

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIVISÃO DE ENSINO

A Violência Contra o Policial Militar

Oficial-Aluno: Waldir da Silva Camêlo

MONOGRAFIA CAO-91

Goiania, Go/1991

WALDIR DA SILVA CAMÉLO - CAP. PMTO

A VIOLÊNCIA CONTRA O POLICIAL MILITAR

Um Estudo Alusivo Às Violências Usualmente Encontradas Pelo Policial Militar

Monografia apresentada como exigência para a obtenção da aprovação no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Polícia Militar do Estado de Goiás, sob orientação do Prof. Osório José da Silva .

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

GOIÂNIA - 1991

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

DEDICATÓRIA

Reconhecendo os nobres gestos do Policial Militar, a sua abnegação e o seu despreendimento de verdadeiro HERÓI ANÔNIMO; que mesmo em tempo de paz, tem a Guerra como uma constante em sua vida profissional, e diante dos sacros mandamento constitucionais de preservação da ordem pública, arrisca e até sacrifica a própria vida em prol da causa social, dedicamos pois, este trabalho.

O Autor

AGRADECIMENTOS

Ao Sr. Cel. PM - Rubens de Olivei
ra Machado, Chefe do Estado Maior e
Sub Comandante Geral da PMGo., nosso
orientador, agradecemos pelas bendi
tas orientações que possibilitaram a
conclusão deste trabalho, alegando que,
qualquer exaltação a seu respeito é
bem uma ínfima parcela do quanto mere
ce.

Cap. Camêlo

Por haver ensejado a oportunidade de fazermos o CA0/91, em Goiás, após forjar-nos Oficial PM nas têmeperas da atual Academia de Polícia, os nossos sinceros agradecimentos à Briosa Polícia Militar do Estado de Goiás ...

Cap. Camêlo

... e à não menos Briosa Polícia Militar do Estado do Tocantins, por nos ter adotado filho. Muito Obrigado.

Cap. Camêlo

Às principais mulheres de minha vi
da : D. Otília - minha mãe; Alece -
minha esposa; Alessandra, Elisângela
e Cejane - minhas filhas, as minhas
homenagens com especial dedicação.

Waldir da Silva Camêlo

Aos devotados e abnegados capitães de sete diferentes Milícias (GO., TO., MT., MS., AL., AP., e, RO.), com os quais tivemos a sorte de conviver neste CAO/91, nossas particulares homenagens.

Cap. Camêlo

P E N S A M E N T O S

"A verdade é que pensamos demasiadamente e sentimos muito pouco.

Na verdade precisamos muito mais de humanidade do que de máquinas. Precisamos de mais bondade e ternura e menos de inteligências.

Caso contrário, a vida se tornará cada vez mais violenta e tudo se perderá."

- Charles Chaplin

"A ordem e a desordem dependem da organização; a coragem e a covardia, das circunstâncias; a força e a fraquesa, das disposições."

3.1 - O Posicionamento Social.....	28
3.2 - A Violência Dominante.....	29
3.3 - Consequênci ^a s da Violência Social Contra o PM e a PM.....	30
3.3.1 - Um posicionamento de peso.....	34
3.4 - Deveres e Obrigações.....	35
IV - A MÍDIA E A VIOLÊNCIA.....	37
4.1 - As Influências Maléficas.....	37
4.2 - O Sensacionalismo.....	39
4.3 - A Mídia e a PM.....	40
V - O HOMEM E O PODER.....	42
- CONCLUSÃO.....	44
- BIBLIOGRAFIA.....	49
- A N E X O S	51

INTRODUÇÃO

A abordagem do tema proposto neste trabalho envolverá reflexões a respeito da violência como um todo, além dos motivos que induzem o homem, enquanto ser racional, a transpor os limites de sua condição humana para voltar-se brutal e violentamente contra o seu semelhante. Com certeza, todos os povos em todas as épocas, segundo os estudiosos do comportamento humano tinham, em vão, se exaurido na busca de soluções à esta questão que envolve profunda indagação sobre : suas causas, seus efeitos, suas multiplicações e modificações no tempo e no espaço.

No tocante **A Violência Contra o Policial Militar** é de se entender como de suma importância que sejam feitas reflexões sobre o homem como indivíduo, e sobre a sociedade como um todo. Faz-se mister também realizar uma análise a respeito da Corporação Policial Militar como segmento vivo da sociedade e polo catalizador de problemas sociais dos mais variados, pois a Polícia fica propensa, portanto, à repulsa da própria sociedade em seus conflitos, que facilmente assimila as inverdades e os achincalhes dos sensacionalistas inescrupulosos em conluio com os mórbidos vendilhões de distorcidas e nefastas imagens, onde o mal é enaltecido e cultuado em flagrante detrimento do bem, do belo e do justo.

Como estudo inicial não se pretende fazer uma apologia ao policial militar, contudo, é de se asseverar que o presente es

tudo traz como objeto de preocupação fundamental, mostrar um pouco das múltiplas e diferentes violências, naturais e artificiais, existentes contra o policial, em todos os níveis da hierarquia militar.

Outra preocupação constante desta pesquisa será lembrar que **Evoluir é imprescindível**, afinal, "a evolução humana é um esforço contínuo do homem para se adaptar à natureza, que evolui por sua vez. Por isso, é preciso conhecer a realidade ambiente e prever o sentido das próprias adaptações: os caminhos da perfeição."¹

Por outro lado, ressalta-se ainda o perigo de se negligenciar às pequenas coisas, já que o sistema deve ter em mente que nunca é demais estar em paz com nossa consciência pois, quem é fiel a si próprio não chega a ser falso com ninguém. "Os ideais, representam o resultado mais alto da função de pensa."² Assim, urge a necessidade das autoridades se reavaliarem em termos de sua atuação político-administrativa.

Ao focar e destacar aqui **A Violência Contra o Policial Militar**, tentar-se-á demonstrar as nossas limitações, em se tratando de assunto profundo que jamais poderia esgotar-se no exíguo espaço de tempo destinado à elaboração desta tese pertinente.

1 - **INGINEROS**, José. O Homem Medíocre. Editora Científica, Rio p. 14.

2 - Idem, op. cit., p. 15.

I - A VIOLÊNCIA

1.1- Conceituações

Discorrendo sobre a violência, o Coronel PM Leonel Archanjo Afonso, quando Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, em Palestra proferida aos Estagiários da Escola Superior de Guerra em julho de 1985, em Belo Horizonte - MG., com domínio e sabedoria acerca do assunto, assim se expressou :

"Um avião que cruza os céus sobre as cidades; os fios de alta-tensão que passam sobre nossas cabeças; os edifícios mal construídos, pontes, depósitos de combustíveis e poluentes; carros e caminhões pesados que percorrem vias urbanas em alta velocidade; as desigualdades sociais, a engendrar indivíduos revoltados, debilitados mentais e malfeitores de toda espécie são riscos a que o homem, sobretudo o urbano, se submete irremediavelmente.

Esses não são acontecimentos episódicos ou raros de uma civilização bárbara, distante. São fatos do nosso dia-a-dia. Riscos reais com que convivemos, a cada momento, e que podem perfeitamente atingir-nos, já que eles estão em toda parte compondo o ambiente em que estamos inseridos.

Há uma constante em todas essas imagens revelando a sua natureza comum : a agressão real ou potencial à vida, ao patrimônio, à integridade física e psicológica, aos direitos basilares da pessoa humana.

Não há um só vivo imune a esta agressão, embora somente o homem dela tenha consciência e somente ele seja capaz de deter o seu abraço conflagrador, através do uso da razão e da inteligência."1

1 - AFFONSO, Leonel Archanjo - Cel. PMMG. Cmt Geral - em palestra aos estagiários da ADESG., em julho de 85, em Belo Horizonte - MG.

A agressão quando juntada à força aviva o entendimento de violência, palavra cuja etimologia nos leva ao vocábulo latino "vis", o mesmo que "força". "Violência. (do lat. violentia) S.F.l. Qualidade de violento. 2. Ato violento. 3. Ato de violentar. 4. Jur. Constrangimento físico ou moral; uso da força; coação."²

Laudelino Freire, refere-se à violência em acepções diversas, tais como :

1. "Violência. S.f. (lat. violentia) Estado da daquilo que é violento, a violência dos ventos, das paixões. Ato violento. Ato de violentar. Força de que se faz uso contra o direito, contra a lei. Empregar a violência. Jr. Constrangimento exercido sobre uma pessoa para obrigar a fazer ou deixar de fazer um ato qualquer! Coação.

2. Violência. S.F. 1. Qualidade de violento." 2. Qualidade do que atua com força ou grande impulso; força, ímpeto, impetuosidade. 3. Ação violenta. 4. Opressão, tirania. 5. Intensidade. 6. Veemência. 7. Irascibilidade. 8. Qualquer força empregada contra a vontade, liberdade ou resistência de pessoa ou coisa. 9. Dir. Constrangimento, físico ou moral, exercido sobre alguma pesoa para obrigá-la a submeter-se à vontade de outrem; coação.

3. Violência :

"Tomada única e exclusivamente sob a forma de conceito puro, a violência é o sumo grau de energia ao qual a força opera com grande impulso; coação."

— "Utilização ilegítima e ilegal da força";

— "Uso da força contra a regra, lei e direito";

— "Utilização voluntária da força para agredir uma pessoa ou a propriedade de terceiros, desafiando a lei e o direito".³

A violência é realmente um assunto de complexa abordagem, basta lembrar que, se ela advém do marginal, a sociedade se aborrece, mas se compadece. Entretanto, se o Policial Militar, em legítima defesa ou no cumprimento de seu dever, der evasão ao seu impulso imediato, o céu termina caindo sobre sua cabeça, vez que o povo entende por degradante e repudiante tal situação, e espera sem

2 - FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. In: Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 2ª edição Nova Fronteira, p. 1.779.

3 - Lúcio Emílio do Espírito Santo - Cap. PM e Amauri Meireles - Ten. Cel. PM. - A Síndrome da Violência - IN : O Alferes nº 7 PMMG - p. 107.

pre que a Polícia de que ele necessita, tem por obrigação "ser eficiente e eficaz, sem ser violenta, arbitrária, brutal, prepotente."⁴

A sociedade se esquece, no entanto, que a política é apenas um frágil e indefeso para-choque do sistema, é tão vítima quanto qualquer outra vítima. Uma vez mudada a estrutura social para melhor, tanto mais aprimorada será a Polícia; isto porque uma coisa tem a ver com a outra inegavelmente.

1.1.1 - Conceito criminológico

A criminologia é a ciência multidisciplinar que tem por objeto específico o fenômeno criminal em sua realidade fática. Através da pesquisa científica pura, não podendo negar a violência, apregoa que a criminalidade e "o crime são fenômenos biopsicossociais naturais, produto de diversos fatores."⁵ Demonstra ainda sua argumentação com a seguinte fórmula do delito :

$$" C = P \times MC \times SF$$

Em que C = Crime; P=Personalidade; MC= Mundo Circundante; SF= Situação do Fato (situação externa).⁶ Finalmente chama a atenção do interlocutor para a importância do fator personalidade e evidencia a **personalidade psicopática**, como sendo disposicionalmente predisposta ao crime, tendo em vista que o "PP nasce pp, vive pp e morre pp",⁷ por conseguinte é VIOLENTO, uma vez que seu prazer implica em fazer os outros sofrerem.

1.1.2 - Conceito sociológico

Sociólogos de renome entendem a violência a par de um

4 - ALMEIDA, Klinger Sobreira de - Op. cit. p. 3

5 - Apontamentos das aulas ministradas na APM - PMGO., ao CAO/91, pelo Prof. Dr. Renato Posterli.

6 - Idem, cit.

7 - Idem, cit.

desvio de conduta humana, exacerbada pela crise social que assola o mundo em todos os quadrantes. A intranquilidade, as indefinições, a ausência de perspectivas, a incerteza do amanhã e todas as fobias que envolvem um mundo onde todos buscam e poucos encontram, gera no indivíduo um alheamento do tipo : "não estou nem aí". E então o que se exalta é o culto ao individualismo da arte de levar vantagem em tudo e a qualquer custo; enquanto isto, nos espaços do egoísmo, a fraternidade, a solidariedade e o amor ao próximo tornam-se valores que outrora possibilitaram a edificação do " Grande Edifício Social da Humanidade" ora tão abalado em suas estruturas vitais.

1.2 - As Modalidades de Violência

Em suas diversas formas, a violência pode ser entendida como uma transferência comportamental, própria do ser humano.

Comumente refere-se à violência física, moral, psicológica, rural, ecológica, urbana, ideológica, violência da mídia etc, etc., para se "evidenciar o sujeito ativo ou passivo, fala-se em violência do homem, da polícia, da sociedade e do Estado ou da tecnologia contra o homem."⁸

Dentre tantas violências, aqui distingue-se A Violência Contra o Policial Militar, um tipo de violência que muitos conhecem e poucos se dão ao trabalho de falar, talvez pelo comodismo ou pela inércia; talvez pelo embrutecimento ou pela timidez de conveniência.

1.3 - A Violência de Caim

A própria Bíblia Sagrada noticia o primeiro caso de violência de grande repercussão, quando Caim, cego de inveja, ao ver seu irmão Abel ser elogiado por Deus em razão de seus dons, na

⁸ - Lúcio Emílio do Espírito Santo - Cap. PM e Amauri Meireles - Ten. Cel. PM - OP., cit., p.107.

oportunidade primeira investiu contra o irmão e o matou.

Quando perguntaram por Abel, arrogantemente Caim respondeu : "Acaso sou eu o tutor de meu irmão?"⁹ Como que uma maldição, até parece que o homem vive a repetir, diuturnamente, a nefasta arrogância de Caim, num verdadeiro menosprezo às suas próprias faculdades de raciocínio.

O apoio decidido ao semelhante, a solidariedade humana são apenas figuras de linguagem em desuso. O homem do nosso tempo não tem tempo para ninguém, vive pois, embrutecido e violento dentro do seu casulo.

1.4 - Origens da Violência

A violência acompanha o homem desde seus primórdios, mas somente após a Segunda Grande Guerra é que se deu início aos questionamentos com debates, pesquisas e seminários sobre este tema e a preocupação com suas origens, causas e efeitos. Mesmo assim, o assunto ainda é tratado com determinada parcela de descaso pelas nossas autoridades.

Sobre as origens da violência, aqui destaca-se parte do trabalho apresentado pelo membro da Comissão de Cientistas Sociais em 1979, quando estudou o problema da Violência e da Criminalidade no Brasil. Assegurou o professor José Pastore, que, "quanto maior é o contraste entre os setores favorecidos e os menos aquinhoados de uma mesma comunidade, maior é a tendência para o crime e para a violência."¹⁰ Sendo assim, verifica-se a contradição entre os direitos da sociedade, os deveres da Polícia Militar e as dificuldades de se equacionar este conflito ante a falta de interesse do sistema.

9 - Bíblia Sagrada - Gênesis, 4:9.

10- PASTORE, José - in : Violência Origem e Crescimento - (Palestra, p.3. , s.m.d.).

Várias são as ramificações que dão origem à violência no país, atribui-se, também aos meios de comunicação (mormente à televisão), o crescimento da criminalidade violenta, por considerá-los, salvo às exceções, fúteis, agressivos, absolutos, descompromissados com a verdade e com a norma legal vigente.

1.5 - As Influências Genéticas e a Violência

A constituição genética que leva o ser humanos a proceder como ser humano foi esculpida pelo próprio homem. Contudo, isto não significa dizer que o homem ou a sociedade humana tenha se posicionado numa série social de controle da natureza animal do homem; mas, não se pode negar que a natureza humana é, por si só, um produto representativo do desenvolvimento social da humanidade, com características essenciais do ser humano, situação que poucos compreendem e segundo consta, mal interpretada, principalmente pelos defensores da teoria da agressividade inata.

Quanto às determinantes que atuam no comportamento do homem, entende Freud que toda e qualquer civilização está "edificada sobre a renúncia e a culpa, e toda vida social produz um mal-estar básico insuperável que, incrementado pelos sofrimentos de uma ordem social injusta, acaba extrovertendo novamente a agressão continda nos atos anti-sociais."¹¹

E continua :

" É claro que tais explosões sociais aumentam o mal-estar psíquico obrigando a novas manifestações violentas, que por sua vez aumentam a culpa. É óbvio que as diversas formas de castigo social só alivia temporariamente esses males. Na verdade de contribuem para perpetuá-los."¹²

11 - GT 8, Trabalho do - In O Homem é um ser Violento ? Delegacia Regional em Minas Gerais - ADESG 1981. p. 38.

12 - GT 8, Trabalho do - idem,

1.6 - Arma - Causa de Violência

Autores diversos afirmam : foi com o invento da arma de matar que o homem se tornou humano , tanto a humanidade quanto as armas passaram à condição de inseparáveis. E em razão do instinto de defesa do território próprio, surgiram as guerras, os assassinatos, as caramuças e as crueldades em geral, onde, até hoje, na maioria dos casos, os desentendimentos e os confrontos encontram suportes e adquirem confiança no simples fato de se possuir uma arma de matar.

II - A VIOLÊNCIA - A POLÍCIA E O POLICIAL MILITAR

2.1- A Diferença dos Diferentes

A visão primeira a respeito do homem, de certo modo pode ser comparada ao universo, onde os astros, devido à sua imantação, se aproximam mas também se repelem uns aos outros. O mesmo acontece ao homem como ser gregário, não tolera viver isoladamente, tende sempre a aproximar-se de seu semelhante, contudo, não consegue permanecer por muito tempo sem dar lugar às celeumas, aos desentendimentos que na maioria das vezes culminam em atos violentos.

Os seres diferentes não conseguem pensar em igualdade de condição, não obstante os costumes e as leis atribuírem deveres iguais e recíprocos direitos a todos os homens, estes foram, são e serão sempre tão diferentes e desiguais como as ondas que encrespam o oceano. E por isto mesmo, os componentes da massa humana, em sua caminhada rumo ao porvir, em busca de sua quimera, usualmente se mostram hostis e agressivos, chegando ao ponto de serem os únicos animais capazes de, sem motivo plausível, atacar o seu semelhante. Mas, é dever, é obrigação e é direito do homem de espírito elevado, posicionar-se na defesa do grande ideal de fazer com que, pacificamente, "O HOMEM SE APROXIME DO HOMEM"; pois, assim procedendo, certamente será, no mínimo, um anônimo benfeitor da humanidade, além de um inimigo da mediocridade. Salientado-se, no entanto, que toda mediocridade se opõe aos ideais, porém, os idealistas sempre

se manifestaram com superioridade de mentalidade. Seus ideais têm formas definidas, duradouras, demonstram verdades insofismáveis, se consagram nos tempos e se mantêm como verdadeiros exemplos dignos de serem seguidos.

2.2 - As Instituições e a Violência

Sobre a questão da violência contra o Policial Militar, nos seus diversos aspectos estruturais, buscou-se também a contribuição de Vicente de Paula Faleiros, sobre o papel das instituições, no "espaço político onde se dão as relações entre o Estado e a sociedade,"¹ mantendo-se inabalável, no meio de tudo, a Polícia Militar, parte integrante e representativa das duas outras instituições, recebe o fluxo e o reflexo dos interesses conflitantes.

É de se entender que o Estado é "a instância para onde convergem interesses divergentes, de diferentes segmentos sociais, o que caracteriza uma condensação de forças sociais, políticas e ideológicas, um tanto quanto complexas e contraditórias"² nas suas inúmeras e diferentes modalidades.

2.3 - A Polícia

2.3.1 - Etimologia

A palavra "Polícia" tem sua origem no vocábulo grego "po liteia" que significa, "governo de uma cidade", governo da "polis", cidade dos gregos. Saindo do grego e chegando ao latim "politea" foi mantido o significado original, que em português passou a ser "Polícia", restringindo sobremaneira seu significado.

2.3.2 - A Polícia Militar

1 - FALEIROS, Vicente de Paula. Espaço Institucional e Espaço Profissional In Serviço Social e Sociedade, nº 1, Ed. Cortez, p. 1979.

2 - Idem.

Ao que se sabe as Polícias Militares são tão antigas quanto a História do Brasil e mostram que as nossas origens têm muito a ver com os portugueses, de quem herdamos os princípios jurídico-policiais e a atual concepção de Segurança Pública. Sendo que, desde a época do Domínio Holandês, as milícias já se portavam como organizações militares.

Cercada de dor, lendas e temor; temida, perseguida, vencedora e nunca vencida, assim é a Polícia Militar, a secular instituição, que por seus membros, jamais ^{falhou} ~~exitou~~ no cumprimento do dever, por entender que chegada a hora - "Não existe essa espécie de isenção no comportamento policial. Diante da perturbação da ordem pública, a polícia não precisa receber ordem para restabelecê-la ; é seu dever primeiro, porque sem ordem não há a lei e sem lei não se manterá a autoridade,"³ nem o progresso, nem a segurança e nem o bem-estar social.

A Polícia Militar é antes de tudo uma necessidade social visualizada sempre como uma espécie de instituição respeitadora das leis. Uma corporação socialmente harmônica, que mesmo em tempo de paz convive sempre com a guerra; e que independente da hora e do local, socorre, protege, faz, acerta, erra e, se preciso, até morre em defesa da sociedade.

"A polícia", diz certo trecho da Enciclopédia Brasileira do Mérito (p. 589), " como instituição é uma característica dos Estados organizados e, como tal, existiu desde a remota antiguidade. Sua função consiste em manter a ordem pública, bem como fazer valer as disposições legais para a prevenção e investigação dos crimes. Além disso, como órgão preventivo e defensivo, é empregada para manter o estado político e social vigente."⁴

Em se tratando do sistema policial, mormente no que se

3 - Periódico - Jornal do Brasil, 09 jan/86.

4 - ALMEIDA, Klinger Sobreira de - Op. cit. p. 19.

refere aos afazeres da Polícia Militar, impõe-se indiscutivelmente, num futuro próximo, a discussão, o repensamento e o redirecionamento de todo o sistema policial para que, despertando consciências adormecidas, se possa trazer as necessárias e intransferíveis transformações à atual situação, principalmente por ela (a PM) se prestar inocentemente ao incremento de facilidades de organizações do tipo intermediária, atravessadora e inflacionária do sistema policial.

As atividades de preservação da ordem pública vivida pela Corporação Policial Militar é um procedimento sedimentado ao longo dos tempos, mesmo assim deve a Polícia Militar, permanecer alerta, de modo a adaptar-se à demanda. Pensando sempre em fazer o melhor, consoante os ensinamentos do Dr. Dorgival O. Guedes Júnior.

"Satisfazer as necessidades de segurança da comunidade, ajustar os objetivos individuais de seus integrantes aos seus próprios objetivos e vice-versa, mediante trabalho sério de planejamento, administração de conflitos, conjugação de esforços e desenvolvimento de amplo programa de comunicação social, gerência, controle e coordenação, cultura profissional e conhecimento/informação, com emprego de processamento eletrônico de dados e de todos os recursos científicos e tecnológicos colocados à disposição da atividade de apoio e atividade-fim da Corporação."⁵

Colocar o homem na rua não é suficiente, necessário se faz dar ao Policial Militar as imprescindíveis qualidades para o exercício de suas atividades profissionais, mormente no que diz respeito aperfeiçoar-se no relacionamento e integração policial militar, e segmentos sociais, incluindo a mídia se possível.

2.4 - O Policial Militar

Antes de tudo o Policial Militar é um "técnico - especializado" na restauração e na "preservação da ordem pública", suas ações

5 - JÚNIOR, Dorgival Olavo Guedes - Conceito de Política de Comando - IN O Alferes nº 7, p.16.

se convergem para o objetivo único e exclusivo de tranquilizar a sociedade de que proveio e sua competência profissional é uma questão de segurança da comunidade.

O soldado PM é o homem adredemente preparado para lidar com o crime, com o criminoso e com a criminalidade, sem contudo esquecer-se de que o ser humano é a principal razão de seu trabalho e de sua profissão, que se materializa através da capacidade técnico profissional de cada policial militar.

O PM "para bem cumprir sua missão básica, precisa conhecer os costumes, as tradições e as características psicológicas da comunidade a que serve, (...) dentro da sua área de atuação, considerando sobretudo, a heterogeneidade existente."⁶

2.4.1 - Preceitos Éticos do PM

Os preceitos da ética policial militar, traduzida pelo Regulamento Disciplinar, é o caminho por onde deve palmilhar o verdadeiro profissional Policial Militar, vez que :

"A honra, o sentimento do dever, o pudor policial-militar e o decôro da classe impõe, a cada um dos integrantes da Polícia-Militar, conduta moral e profissional irrepreensível, com a observância dos seguintes preceitos de ética policial militar :

- I - amar a verdade e a responsabilidade como fundamento de dignidade pessoal;
- II - exercer, com autoridade, eficiência e probidade, as funções que lhe couberem em decorrência do cargo;
- III - respeitar a dignidade da pessoa humana;
- IV - cumprir e fazer cumprir as leis, os regulamentos, as instruções e as ordens das autoridades competentes;
- V - ser justo e imparcial no julgamento dos atos e na apreciação do mérito dos subordinados;
- VI - zelar pelo preparo próprio, moral, in

6 - CARVALHO, Joneval Gomes de - Cel.PM - Cmt Geral PMGO., trecho de seu discurso dirigido ao CAS/91, em julho/91.

telectual e físico e, também, pelo dos subordinados, tendo em vista o cumprimento da missão comum;

VII - empregar todas as suas energias em benefício do serviço;

VIII - praticar a camaradagem e desenvolver, permanentemente, o espírito de cooperação;

IX - ser discreto em suas atitudes, maneiras e em sua linguagem escrita e falada;

X - abster-se de tratar, fora do âmbito apropriado, de matéria sigilosa de qualquer natureza;

XI - acatar as autoridades civis;

XII - cumprir seus deveres de cidadãos;

XIII - proceder de maneira ilibada na vida pública e na particular;

XIV - observar as normas de boa educação;

XV - garantir ou contribuir para a assistência moral e material do lar e se conduzir de maneira modelar na vida familiar;

XVI - conduzir-se, mesmo fora do serviço ou quando já na inatividade, de modo que não sejam prejudicados os princípios da disciplina, do respeito e do decôro policial-militar;

XVII - abster-se de fazer uso do posto ou da graduação para obter facilidade pessoal de qualquer natureza ou para encaminhar negócios particulares ou de terceiros;

XVIII - abster-se, na inatividade, do uso das designações hierárquicas:

1 - em atividades político-partidárias;

2 - em atividades comerciais;

3 - em atividades industriais;

4 - para discutir ou provocar discussões pela imprensa a respeito de assuntos políticos ou policiais-militares, excetuando-se os de natureza exclusivamente técnica, se devidamente autorizado; e

5 - no exercício de cargo ou função da natureza civil, mesmo que seja da Administração Pública;

XIX - zelar pelo bom nome da Polícia Militar e de cada um de seus integrantes, obedecendo e fazendo obedecer aos preceitos da ética policial-militar."7

Pelos preceitos éticos acima, vê-se cristalinamente a importância da função do Policial-Militar para a sociedade, e caso não fosse importante tal função, não ^{de exigência} exigiria-se dele um juramento que o vincula ^{ao} inexoravelmente às suas obrigações perante a comunidade.

O juramento é o toque sagrado que permite ao homem liber

7 - ALMEIDA, Klinger Sobreira de - Op. cit., p. 49.

tar-se das amarras que o prende ao egoísmo humano e o eleva às ex
celsitudes do amor ao próximo, doando inclusive sua vida em prol
da causa social. É como um sinete Divino ao tocar-lhe a alma inde
levemente, se o nega, o perjuro transforma-se em condenado e, como
tal, alijado do grupo social a que pertence, ^{for} por indigno dele. As
sim é o Policial na nossa Gloriosa Polícia Militar.

Victor Hugo ao referir-se ao juramento, assim se expres
sou :

"É coisa santa o juramento. O homem, que pres
ta um juramento, não só um homem, é um altar, tem
Deus em si.

O homem, essa enfermidade, essa sombra, esse
grão de areia, essa gota d'água, essa lágrima caí
da dos olhos dos destinos; o homem que anda na per
turbação e na dúvida, sabendo de ontem pouca coi
sa e nada de amanhã, vendo no caminho o quanto
chega pôr os pés, o resto tudo trevas; trêmulo se
olha para diante, triste se olha para trás, o ho
mem envolvido nessas imensidades dessas obscuri
dades, o tempo, o espaço, o ser, e neles perdido,
tendo em si um abismo — sua alma, e um abismo
fora de si — o céu, o homem, que em certas horas
se curva com uma espécie de horror sagrado todas
as forças da natureza, ao ruído do mar, ao agi
tar das árvores, a sombra das montanhas, ao irra
diar das estrelas; o homem, que não pode levan
tar a cabeça de dia sem que o segue a luz, de noi
te sem que o esmague o infinito; o homem, que não
conhece nada, não vê nada, não entende nada, que
pode ser levado amanhã, hoje, agora mesmo pela
onda que passa, pelo vento que sopra, pela pedra
que cai, pela hora que soa, o homem, esse ser tí
mido, incerto, miserável brinco do acaso, ludí
brio do minuto que escoá — ergue-se de súbito
diante do enigma que se chama vida humana sente
que há nela alguma coisa maior do que o abismo —
a honra, mais forte que a fatalidade — a virtu
de mais profunda que o desconhecimento — a fé; e
só, fraco e nu, diz a todo este mistério que o
envolve :

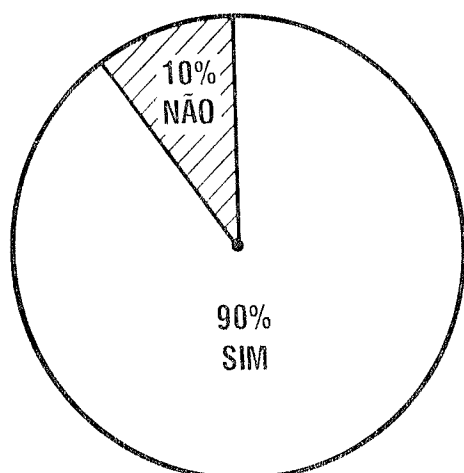
— Faz de mim o que quiseres, mas eu farei is
to e não farei aquilo; e altivo, sereno, tranquilo,
criando com uma palavra um ponto fixo nessa som
bra instabilidade que enche o horizonte, como o
marinheiro joga uma âncora no oceano, joga no fu
turo - SEU JURAMENTO. O juramento! Esplendor da al
ma! Confiança admirável do justo em si mesmo! su
blime permissão de afirmar, dada por Deus ao ho
mem."

2.4.2 - Pesquisa sobre a violência contra o Policial Mi litar

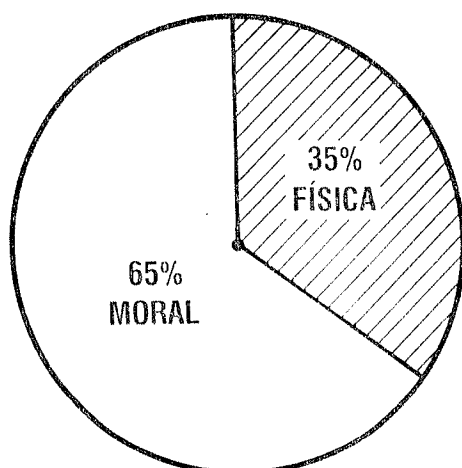
Na pesquisa de campo, foi aplicado o questionário cons
tante do anexo nº 1. Referente ao tema em estudo, utilizando uma
mostragem aleatória onde 100 (cem) PM e OPM sediadas nesta capital,
em atenção ao critério científico adotado, nos surpreenderam com as
respostas que adiante se vê graficamente representadas, a saber :

GRÁFICOS REPRESENTATIVOS - REFERENTE
VIOLÊNCIAS CONTRA O POLICIAL MILITAR
- PMGO - JULHO DE 1.991, A SABER:

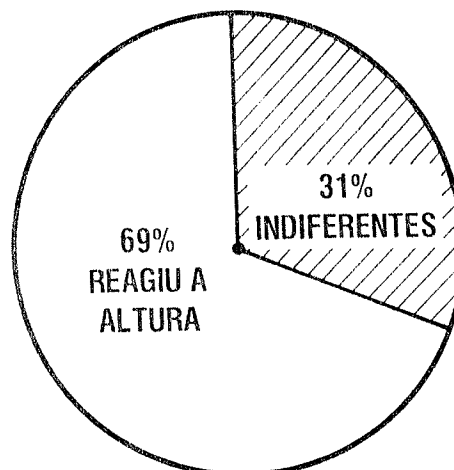
A) POLICIAIS MILITARES QUE JÁ SOFRERAM
VIOLÊNCIAS DIVERSAS.



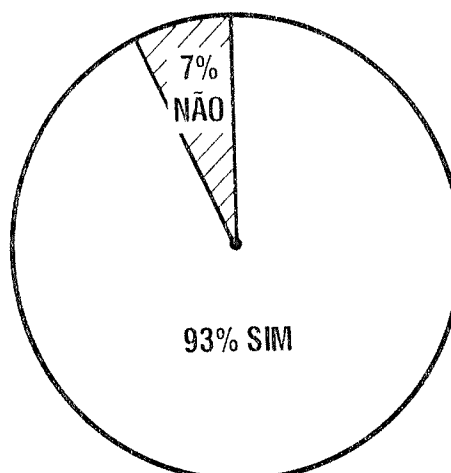
B) VIOLÊNCIAS SOFRIDAS:



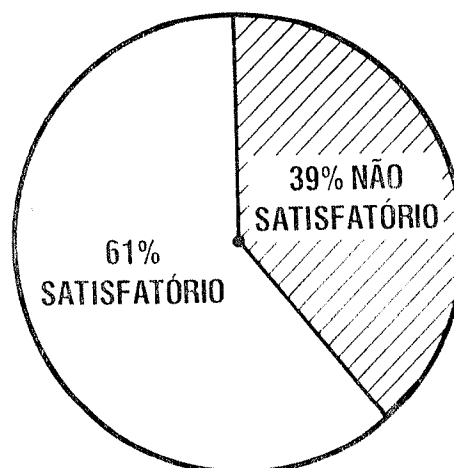
C) REAÇÃO FRENTE AO OCORRIDO.



D) PREPARADOS PROFISSIONALMENTE PARA
O SERVIÇO PM.



E) APOIO RECEBIDO DA CORPORAÇÃO.



III - A REPULSA SOCIAL

3.1 - O Posicionamento Social

A Polícia Militar, usualmente é estigmatizada por pessoas ou segmentos sociais mal informados dos fatos e das ocorrências que envolvem as ações policiais.

Tais informações recebem a conotação de verdadeiros atos negativos que são facilmente concebidos e difundidos no meio social, que não têm preocupação com os malefícios que isto possa causar a outrem. Pois, a sociedade atual, o que mais interessa é a vida "da farra", "da roda viva", para que tudo possa continuar terminando em samba.

O culto à idiotice, o sensacionalismo à iniquidade, o enaltecimento e a apologia ao delinquente, a falta de reconhecimento das boas ações praticadas pela Instituição Policial Militar, e a graça da desgraça alheia que a sociedade promove, contribuem deste modo, para o ofuscamento e diluimento do brio profissional da Polícia Militar.

Daí, o comportamento social tipicamente pirandellesco : "assim é, se assim lhe parece". Pouco importa se no desespero do buliço, do salve-se quem puder; o policial, no cumprimento do dever ou na legítima defesa: própria ou alheia, no resguardar da sociedade, tenha ele de usar a força.

Estado do Ceará
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

À sociedade é mais importante a repulsa, a catarse, do que saber se a Polícia Militar vive dentre lobos e cordeiros para que ela, com seus cordeiros, possam permanecer protegidos no " mundo sadio" em que vivem.

Segundo afirma o Cel. PM - Klinger Sobreira de Almeida o mundo sadio não é tão limpo como se apresenta.

"Nos seus meandros costuma ter mais "lixo" que no submundo : são os toxicômanos dos grandes tóxicos (cocína, LSD, heroína); as inversões sexuais; os adultérios escandalosos; a troca de casais no torvelinho da orgia de tóxicos; as noitadas de cassinos, onde bilhões e bilhões se derramam na inocuidade, os grandes golpes financeiros contra a economia popular; o suborno e as fabulosas negociatas; a sonegação do imposto de renda; o desvio de dólares para o exterior; os embustes e as grandes fraudes."1

Usualmente a PM é odiada, principalmente pela mais alta e pela mais baixa das classes sociais. Mesmo assim, é a Polícia, a través de seus policiais, que sustenta a manutenção da ordem e a aplicação da lei, enfrentando por dever, o perigo, inclusive morrendo para salvar vidas, sempre que necessário, pois, as ações da PM são regidas pelo princípio da objetividade que consiste na tranquilidade pública da sociedade.

3.2 - A Violência Dominante

Diante da perigosa e profunda crise moral e social que enseja a violência como tema dominante de todas as pautas, atingindo todos os estratos sociais, o Policial Militar, ante o desolador quadro, é uma figura vulnerável a toda sorte de violência, não obstante sua condição de baluarte combatente do crime e guardião da ordem pública. É de se salientar que dentre tantas violências, a mais dolorosa delas, vem em forma de discriminação social que re

1 - ALMEIDA, Klinger Sobreira de - Op. cit., p. 14.

dunda em atitudes agressivas, como a calúnia, a injúria e a difamação.

Pois bem, se relatamos entristecidos, tão melancólica situação, que no decorrer dos tempos vem se tornando crônica e insustentável, é porque se espera e se acredita que nem tudo está perdido, "um dia tudo haverá de mudar" e a violência haverá de ser substituída pelo entendimento em gestos carinhosos. Caso contrário, se remos todos atropelados pela sequência dos malogrados acontecimentos, onde, a catarse social, poderá se transformar em catástrofe natural.

A título de curiosidade, parece oportuno algumas considerações a respeito do tolo, guiando-nos através dos dizeres traçados pelo grande Mestre Eliphaz Levi, que num quadro típico e interessante, nos ensina com abordagens serenas, palavras simples, sábias e sem rodeios, a verdade sem véu, como adiante se vê :

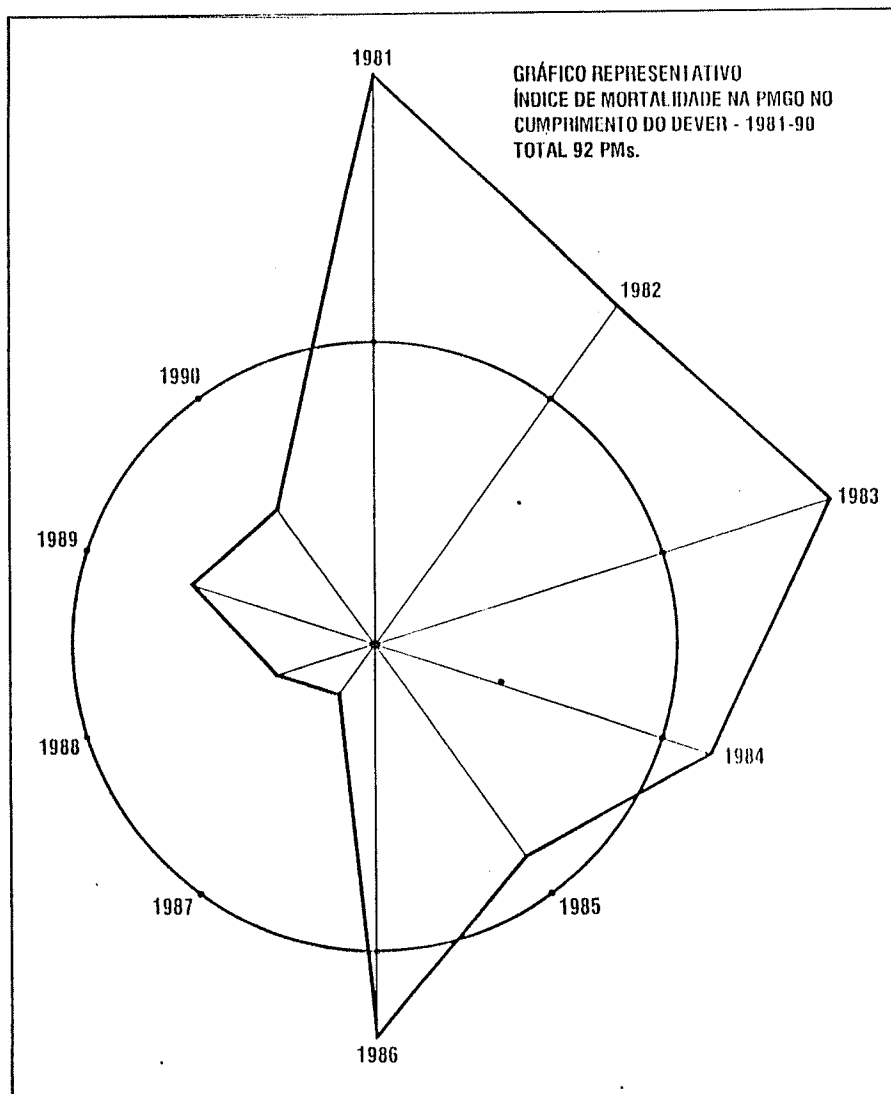
" Verdades há que devem ser para sempre misteriosa para os fracos de espíritos e para os tolos. E estas verdades podem ser-lhes ditas sem temor. Pois certamente jamais as compreenderão. Que é um tolo? - É alguma coisa mais absurda que uma besta. É o homem que quer ter chegado antes de ter andado. É o homem que se julga senhor de tudo porque chegou a alguma coisa. É um matemático que despreza a poesia. É um poeta que protesta contra os matemáticos. (...) É o ignorante que nega a ciência sem ter o trabalho de estudá-la. É o homem que fala sem saber e afirma sem certeza (...) Dizer-lhe que é um tolo seria apenas fazer-lhe um insulto. Todos vêem, porém ele já mais o saberá."²

3.3 - As Consequências da Violência Social Contra o PM e a PM

Para que se tenha uma idéia da violência atual em apenas 30 (trinta) anos, (tempo de vida útil de um PM na ativa da Polícia

2 - LEVI, Eliphaz - Grande Arcano. Pensamentos p. 77.

Militar), cerca de 268 policiais militares, tombaram no cumprimento do dever em mortes diretas. Dentre esses, 92 se foram nos últimos 10 (dez) anos, consoante documento firmado pela 2ª Seção do EM da Polícia Militar de Goiás, graficamente demonstrado. (Vide anexo nº 1).



Há também, de se considerar as mortes indiretas aqui não registradas; sufocos que têm levado PM ao suicídio; as tentativas de homicídios, além de outras agressões e violências levadas a efeito contra eles, inclusive pela própria Corporação - Mãe, como se depreende-se dos inclusos anexos referentes escalas de serviço etc, etc., vide quadro demonstrativo.



Junto a Diretoria de Pessoal da PMGo, deparou-se com outra relação, desta feita, constando 213 Policiais Militares respondendo a processos, 12 na Justiça Militar e 201, na Justiça Comum (injusta nas decisões e pródiga na ineficiência de um mar de prepotência), carente, também, de imediato redirecionamento para seguir o caminho da verdadeira justiça.

Todo este emaranhado de problemas, somados aos vencimentos insignificantes e agravado com a sobrecarga de trabalhos faticantes, em que, a carga horária do subordinado é quase sempre a necessidade do serviço, de acordo com a vontade do chefe, (vide anexo nº 6). Tudo resulta em sobrecarga, e ao final o Policial Militar, mesmo ardente de amor pela Corporação vendo tolhidos os seus anseios elementares; fustigado pelos problemas ainda tidos como naturais, ante a pouca valorização interna e externa, mormente as pragas de pré, são naturalmente levadas ao lastimável entendimento do desânimo que culmina com evasões constantes, (às vezes temporári

as), como se vê adiante demonstrado, a saber :

EVASÃO DE EFETIVO - PMEGO - 1987 - 91

M O T I V O	1987	1988	1989	1990	1991*
A pedido	43	240	150	150	250
Conveniência do Serviço	207	160	47	136	294
A bem da disciplina	99	120	37	31	42
Falecimento	31	22	29	23	22
Deserção	9	5	5	3	6
T O T A L	389	677	268	343	614

FONTE : PM.3 / PMEGO

*Dados estimados

Total : 2.291.

Numa realidade justa e normal em que o ambiente de trabalho fosse favorável, esse quadro não se tornaria constrangedor como na amostragem em que 2.164 policiais-militares (além de 127 falecimentos diversos), em apenas 5 anos, arriscaram seu emprego, sua reputação e tiveram que bater em retirada da PMGO., em busca de melhor sorte; pois, as pessoas geralmente desprezam e fogem daquilo que lhes trazem dissabores e desilusões.

O constante ^{diversos} "turnover" do efetivo flutuante, devido às mútuas necessidades, tanto do policial, quanto da Instituição Militar, a PM talvez, seja a mais prejudicada, pois, a pretexto de ser auto suficiente na sua eficiência, peca flagrantemente quando podia e até deveria ser um pouco mais eficaz no trato com o seu público interno, o qual é o seu próprio sustentáculo.

Nos casos dos pedidos de afastamentos ou licenciamentos, acredita-se, de vital importância, a incrementação com maior intensidade de diálogos amistosos com o requerente, preferencialmente com mais de um oficial e pelo menos um assistente social, na tentativa

de convencê-lo a permanecer nas fileiras da Polícia Militar. Fazendo, se necessário, até mesmo pequenas concessões que não tragam embaraços ao serviço, nem à corporação. Tais como, transferências no interesse próprio de uma para outra cidade etc. etc.

O velho dizer popular de que : "A porta está aberta e quanto menos somos melhor passamos", é uma afirmativa no mínimo perniciososa, que traz insatisfação ao público interno devido a desvalorização individual e coletiva. Além disso, incentiva o esvaziamento do efetivo existente. Ao demais, o prejuízo é irreparável à Polícia Militar, que burilou um indivíduo e o transformou em homem Policial Militar, às custas de muito sacrifício e que não raramente se vai, sem nem mesmo ter uma razão plausível.

O prejuízo é tanto para a Corporação, quanto para a coletividade, a quem temos o dever de bem servir, não obstante saber da existência de lobos dentre os cordeiros.

3.3.1 - Um posicionamento de peso

Sobre os lobos da sociedade e a ação, Policial Militar, a Augusta e Sábia Promotoria Pública do Estado de São Paulo, por seu ilustrado e digno Promotor de Justiça Dr. William Wanderley Jorge, assim se expressou :

"Não se pode exigir que a polícia use puros nhos de renda e rosa na mão, voz aveludada e graça feminina, pois não cumpriria sua missão precípua. Quem vive entre feras, já dizia o poeta Augusto dos Anjos, sente um dia a necessidade de também ser fera, senão sucumbe, arreja, verga, cede e perece.

Como exigir que a Polícia seja delicadeza, educada, se luta contra a falta de educação? Serena, se tem pela frente a inquietude? Pacífica, se defronta com a violência? Desarmada, se enfrenta arma? Polícia é um conjunto de um mundo de valores; sempre atuando conforme os acontecimentos, ora educada, ora agressiva, delicada às vezes, áspera em outras. Polícia é paixão, é o inesperado, o desconhecido em cada dobra de rua, a violência imprevisível, a paz de inopino a tranquilidade de repente. Quase sempre no meio

dos lobos, não pode ser cordeiro, tem que ser lobo, porque lida com lobo. Violência com lobo carinho com o cordeiro, tal a Polícia, quer queiram quer não.

Seus homens têm sentimentos, trabalham, têm filhos, mulher, mãe, carinhos, afetos, coração, saudade e estão constantemente arriscando tal patrimônio vultoso. No dia-a-dia nem sempre os Policiais têm opção no trato com a violência : ou usam e cumprem sua missão ou não a usam e desprestigiam os princípios da autoridade, intranquilizam os homens de bem, deixam as famílias inseguras.

Fácil me parece, à distância, numa poltrona, longe do bulício, da agitação, do entrevero, da paulada, da facada, do tiro, do salve-se quem puder, afirmar que a polícia errou, que deveria ter agido de outra maneira. Mas é extremamente difícil ponderar no calor dos acontecimentos. Pensar friamente na hora da luta é impossível para os homens normais, ainda mais quando está em risco a própria conservação pessoal que é instintiva, quando se pode até ... morrer simplesmente, deixando atrás de si entes ao desamparo.

Ninguém é pregoeiro da violência pela violência, violência desnecessária, brutal, bestial, sem limites, pois o que estou afirmar é que há casos em que ela é bastante necessária, embora lamentamos todos quando empregada. Há casos de violência em que os santos choram, mas não acusam, porque a arma que espancou, gerou segurança e tranquilidade, respeito e ordem, valores sem os quais não haverá progresso.

Um dia tudo haverá de mudar, tudo será diferente, mais alegre, cordial, ao invés de violência física, a violência do carinho de irmão, da pancada, do afeto, mais vai muito tempo ainda, o tempo de todos aceitarem o ensinamento do Cordeiro Divino da Galiléia. Enquanto isso não chegar, é necessário e imprescindível usar da violência justa, as vezes."³

3.4 - Deveres e Obrigações

À nós, não nos convence a idéia de que os fins justificam os meios para atender aos tentadores acenos da sociedade de consumo, onde prevalece a ambição do ter mais, quando deveria à do ser mais; do ter muito, enquanto outros tantos nada tem.

... "O bem comum da sociedade, que será sempre o no

3 - JORGE, William Wanderley - Promotor Público, in parecer destinado ao MM Juiz de Direito, Dr. Regis C. Barbosa - Comarca de São Paulo - SP.

vo nome da justiça, não pode ser obtido pela violência, pois a violência destrói o que pretende criar, seja quando procura manter os privilégios de alguns, seja quando tenta impor as transformações necessárias. As modificações exigidas pela ordem social justa devem ser realizadas por uma ação constante — muitas vezes gradual e progressiva, mas sempre eficaz — no caminho de reformas pacíficas.

... É este o dever de todos. É este particularmente, o dever dos que detêm poder na sociedade, quer se trate do poder econômico, quer se trate do poder político. Todo poder encontra a sua justificação unicamente no bem comum, na realização de uma ordem social justa. Por conseguinte o poder não deverá nunca servir para proteger os interesses de um grupo em detrimento dos outros."⁴

Nas afirmativas de sua Santidade o Papa João Paulo II, demonstra cristalineamente a razão maior dos atritos entre os segmentos sociais, principalmente aqueles que envolvem a PM., ou seja, a falta de entendimento na comunicação. Uma ação de abordagem mal iniciada pelo Policial Militar, tem tudo para terminar mal, com desastrosas consequências. Doutra forma também pode ocorrer uma reação inconveniente ou grosseira do cidadão.

Em qualquer hipótese a cortesia e o diálogo são fundamentais à vivência comum a que nos propomos, partindo, inclusive dos chefes para com seus subordinados, como forma de angariar-lhe a confiança; como também do Policial Militar para com o público, na tentativa de auferir-lhe a simpatia, que neste caso, deve ser recíproca.

4 - PAULO II - Papa João - Trecho do seu discurso aos trabalhadores em 03.07.1980, Morumbi, São Paulo - SP.

IV - A MÍDIA E A VIOLÊNCIA

Os meios de comunicação, indubitavelmente, têm influência decisiva sobre os povos massificados. Entre nós, por força do " Regime de 64", a mídia brasileira imprimiu preponderante e decisiva influência nos costumes, nos hábitos sociais, nas conversações, na moda, em suma, na maneira de ser de toda a nossa sociedade.

Atribuem-se também aos veículos de comunicação, os mais populares, evidentemente, as razões do recrudescimento da criminalidade violenta.

A questão é de tal sorte que os recursos científicos, psicológicos e tecnológicos da mídia, adredemente traçam grandes planos referente à capacitação da vontade das pessoas junto a sociedade de consumo, ditando inclusive normas de conduta, mormente no que se refere aos costumes e às diversas formas condutoras da libertinagem sexual; e além disso parece-nos preocupada no aprimoramento das técnicas e das táticas do incremento apológico destinado ao mal, em detrimento do bem, do bom e do belo. E o mal, filosoficamente é o mesmo que negar a razão; socialmente é negar o dever e no que se refere à física, é uma grande resistência às invioláveis leis da natureza.

4.1 - As Influências Maléficas

Não nos parece de bom grado que se dê exagerada ênfase,

aos acontecimentos nefastos, em que criminosos são elevados às categorias de heróis, por força dos noticiários orlados com palavras que tem o poder de inverter valores, mudar a verdade e, transformar bandidos em heróis. Para quem assim age, é como que tirar proveito de sua própria torpeza, é se prestar aos desserviços sociais, profissionalizando-se na insegurança do público.

O delinquente que, revelado herói por ser astuto, malfeitor sanguinário ou violador contumaz das normas legais, se levada a sua imagem por sensacional, como é de costume a invasão dos lares, induz inegavelmente o mal na criança, elevando por si só à categoria de agressivo no presente e violento no futuro, condicionando sobretudo a violência no adulto.

Quando do I Seminário Nacional do Sistema de Comunicação Social do Poder Executivo, Fernando Barbosa Lima, Presidente da Associação Brasileira de Imprensa, em conferência, discorreu sobre as evidências, perigos e disserviços que a televisão brasileira esta prestando, e naquela oportunidade, com a propriedade de um maestro, assim se expressou :

"Em toda a história universal a evolução econômica sempre anda ao lado da evolução cultural. É através da televisão que podemos melhorar o nível cultural do povo brasileiro, podemos ensinar as nossas crianças e aos nossos jovens a certeza de que existe um grande futuro; podemos orientar os nossos adolescentes para as novas profissões."1

Concluindo disse :

"Não podemos passar para a história como profissionais alienados que permitiram que a mais poderosa máquina de comunicação de todos os tempos fique apenas como algo que ajudou nosso povo a escolher entre essa ou aquela marca de cigarro ou bebida."2

1 - LIMA, Fernando Barbosa - Pres. ABI., trecho do seu discurso no I Seminário Nacional do Sistema de Comunicação Social do Poder Executivo.

2 - Idem, op. cit.

Bem é verdade que o povo tem o direito de saber, e a imprensa o de informar, tudo de bom ou de mal que está havendo ou venha a acontecer. O que não se consegue entender com facilidade, são as razões de tanta apologia e enaltecimento a quem, na verdade, só merece desprezo, como é o caso dos traficantes e dos participantes dos crimes organizados etc. Porque não se incentivar com destaque o melhor dentre os melhores, ao invés de enfatizar sempre os piores dentre os piores? Por que?

Nem é preciso muito para se saber que a maldade não procede dos bons profissionais da mídia, muito pelo contrário, estamos pois, conscientes de que, a brandura dos bons e dos justos, poderá se erradicar sobre os maus para acalmá-los e talvez, torná-los gente.

Tanto aqui, quanto ali ou alhures, onde quer que esteja a espécie humana, haverá sempre o bom e o mau profissional, tanto na igreja, quanto na polícia, na mídia ou na justiça.

4.2 - O Sensacionalismo

O Dr. Guilherme Patrus M. Pena, demonstra com propriedade de o assunto em questão, da maneira que se segue:

"Para falarmos de prática sensacionalista, é preciso, antes, definir a conotação do termo sensacionalismo, no caso específico da Comunicação. De acordo com Carlos Alberto Rabaça e Gustavo Barbosa, autores do "Dicionário de Comunicação", sensacionalismo é um "estilo jornalístico, caracterizado por intencional exagero da importância de um acontecimento, na divulgação e exploração de uma matéria, de modo a emocionar ou escandalizar o público" definição que, em confronto com outras coletadas demonstra ser a mais completa e exata.

Segundo a mesma fonte, "esse exagero pode estar expresso no tema (no conteúdo), na forma do texto e na apresentação visual (diagramação) da notícia. O apelo ao sensacionalismo pode conter objetivos políticos (mobilizar a opinião pública para determinadas atitudes ou pontos de vista) ou comerciais (aumentar a tiragem do jornal)."

Há entretanto, outros autores que enriquecem

cem essa definição. José Nabatino Ramos identifica duas maneiras de como o jornal pode fazer sensacionalismo: formalmente, exagerado na apresentação da notícia; ou como "sensacionalismo de fundo", explorando "paixões baixas". O autor considera, ainda, que o "sensacionalismo de fundo precisa ser combatido"

J. Carvalhal Ribas, psiquiatra, entende por sensacionalismo "a preocupação de suscitar emoções violentas através de artimanhas de publicidade, mesmo em detrimento da verdade."³

Certo é que o público, também, tem grande parcela de responsabilidade no sensacionalismo dos noticiários perniciosos e inconvenientes; e isto não se pode negar, vez que ele é o sustentáculo dos noticiários escandalosos.

4.3 - A Mídia e a PM

É de se lamentar o fato de que ressalta à vista de todos, que um simples pano, que uniformiza o Policial Militar, sirva de motivo para um emaranhado de conflitos, que se acentuam com a incerteza, de não permitir o vislumbramento de perspectivas alentadoras, com vistas ao relacionamento amistoso, entre mídia e Polícia Militar.

Os impropérios e as anulações dirigidas à Corporação Militar, evidenciam a arraigada teimosia da mídia em promover a desarmonia reinante, que até pode lhe trazer certa notoriedade; todavia, lhe tem somado inúmeros aborrecimentos.

Tanto quanto qualquer outro segmento social a "Polícia Militar, em si, é uma abstração. (...) Suas qualidades e capacidades não ultrapassam o somatório das qualidades e capacidades das pessoas que a integram."⁴ A grandiosidade da Corporação e suas qualidades, são interligadas direto e indiretamente nas qualidades do

3 - PENA, Guilherme Patrus M. - Sensacionalismo e Violência - in O Alferes nº 8 - PMMG - p.59.

4 - JÚNIOR, Dorgevan Olavo Guedes - Conceito de Política de Comando - in O Alferes nº 7 - PMMG - p. 24.

recurso humano disponível, que a própria sociedade lhe oferece.

A Polícia Militar é um reflexo da sociedade, mesmo por que a "sociedade sempre teve a Polícia que merece", e não tem como ser diferente.

Os insultos despertam e estimulam os sentimentos agressivos; para tanto, nunca é tardio lembrar que "a anarquia, o preconceito, o obscurantismo, o dolo, a iniquidade, o ódio, são opostos à sabedoria, à autoridade, à inteligência, à honra, à bondade e à justiça!"⁵ Se se quer justiça, que também se faça justiça à Polícia Militar, e vice-versa.

Necessário se torna o empenho de todos, afim de que, os fatos aqui narrados, não mais sejam registrados e que nos conscientizemos da importância fundamental de um melhor relacionamento, Polícia Militar/Imprensa/Polícia Militar, bem como Polícia Militar e demais segmentos da sociedade, cumprindo e fazendo cumprir as leis, redefinindo, portanto, seus posicionamento e seus objetivos em busca do bem comum.

De certo modo, estamos convencidos de que, é importante e necessário, fazer com que a Polícia Militar se comunique mais, internamente e externamente e apareça sempre com a sua melhor imagem, preferencialmente, utilizando os canais de comunicação social do próprio governo, de sorte a fazer com que a Corporação Policial Militar de Goiás, seja reconhecidamente uma Instituição de marcante presença, operosa e profissional constituindo-se em prioridade das comunidades goianas.

5 - LEVI, Elíphas - Op. Cit., p. 36.

V - O HOMEM E O PODER

O homem é o poder que cria e que transforma e na sua esfera de ação, dispõe inclusive da onipotência de Deus. Ao chegar ao mundo, sua inteligência se sobrepõe ao abismo do seu coração, quando seu espírito se balanceia sobre as incertezas. Mas, a natureza lhe dá o dom da razão e ele com seu imensurável poder a transforma de razão passiva em razão ativa, por meio de sua exclusiva fonte irradiadora.

A violência é uma característica exclusiva do homem, ele é o ser único que necessita violentar as legalidades com o propósito de manter-se na legalidade humana. A natureza inteira para ele se tornará o que quiser, vez que, dentre os animais, o homem é a semelhança da imagem do PODER SUPREMO.

Desta forma, com o poder da força e a força do poder, o homem manterá à eternidade em sua memória, transformando o espírito em matéria e a matéria em espírito; e tudo, e todos lhe obedecerão pois, tudo isto pode-se chamar prazer, e o prazer foi, é e será o sentimento da Ação Divina. E a beleza nada mais é do que a impressão do espírito sobre a matéria.

Nunca é demais lembrar que "o verdadeiro prazer", o verdadeiro amor e a verdadeira beleza só existem para os verdadeiros sábios. Os sábios sabem que, a sabedoria consiste em saber a verdade; querer o bem; amar o belo; e fazer o que é justo ! Assim sendo

a verdade, o bem, o belo e o justo, são inseparáveis, de modo que, aquele que sabe a verdade, não pode deixar de fazer o bem, amá-lo porque é belo e fazê-lo porque é justo. Não saber a verdade é uma desculpa, porém, jamais pode ser uma justificativa, considerando que quando se quer, sempre se pode aprender.

Esta particular abordagem que nos permitimos adaptar ao tema em questão, tem sua origem nos ensinamentos expostos em Grande Arcano, de Eliphas Levi, e intencionalmente, tenta-se com isto despertar adormecidas consciências do Sistema Estrutural e dos segmentos sociais, na esperança de que se apercebam para o fato de que, a busca da convivência harmônica, deve, portanto, ser o Supremo Objetivo da Humanidade. Afinal, somos todos nós, insolventes devedores da Providência Divina e que em nossas fragilidades e imperfeições, em busca da nossa quimera, necessitamos da recíproca caridade para nos mantermos de pé.

Ao demais, da Lei da Liberdade de que desfruta a sociedade, para fazer e para deixar de fazer, e da Lei da Necessidade que determina a PM, por seus Policiais Militares, evitar os abusos, ante a "Preservação da Ordem Pública", façamos pois, uma simbiose, uma só, indispensável a todos. Observando para tanto que, " o direito sem o dever, é a loucura. O dever sem o direito é a servidão". E que a necessidade sem a liberdade seria tão fatal quanto a liberdade que, privada do seu freio necessário, se tornaria insensata. Para tanto, evoluir é preciso.

CONCLUSÃO

A abordagem do tema **A Violência Contra o Policial Militar**, levou-nos a refletir sobre o Policial Militar, a Polícia Militar, a sociedade e sobre o sistema controlador da estrutura social, facultando-nos o entendimento de que toda violência advém da própria sociedade, que direto ou indiretamente está relacionada com a problemática estrutural do sistema dominador.

Conclui-se que a violência é decorrente de um Sistema de Defesa Social obsoleto, estonteante na tibieza generalizada onde , parte dele vive na retaguarda e permanece na linha de frente das batalhas de conveniências alheias.

Outro entendimento conclusivo é que não obstante a violência ser própria do homem, nos últimos tempos a mídia tem se encarregado de incentivar a criminalidade violenta através de noticiários sensacionalistas em que o bandido é elevado à condição de herói e o Policial Militar transformado em algoz.

Esta situação de "endeusamento", aliada à plenitude democrática brasileira, somada à inércia do judiciário, vem tornando os criminosos violentos cada vez mais ousados e temerários, principalmente no que se refere ao desrespeito à Polícia, que de certo modo, vem encontrando dificuldades nos "gerenciamentos de crises", tendo em vista a ampliação da periculosidade dos marginais : mórbidos e psicopatas.

Qualquer que seja a situação, deve a PM por seus membros,

se auto policiarem, evitando a todo custo servir de motivo ao comentário exairosos, achinchales e noticiários distorcidos.

Durante esta pesquisa, obteve-se fundamentos diversos nos ensinamentos destacados, dos Senhores, Professores, Mestres, Renomados Oficiais e/ou Doutores : Dorgivan Olvado G. Júnior; Amauri Meireles - Ten. Cel. PMMG; Klinger Sobreira de Almeida, Cel. PMMG; José Ignieros; Jeneval G. de Carvalho - Cel. PM. Cmt Geral - PMGo, Eurípedes Barsanulfo Lima Maj. - PMGo; Papa João Paulo II; Vitor Hugo; Eliphaz Levi; William W. Jorge; dentre muitos outros aqui não citados.

Esses referenciais possibilitaram ainda mais o nosso estudo a respeito da aludida violência, suas causas, seus efeitos e principalmente, sobre suas duas principais origens mencionadas.

O PM, mesmo dividido entre os caminhos de sua condição Militar e Policial, sempre colocou em primeiro plano os seus objetivos principais, isto é, o estrito cumprimento do dever, com o propósito de alcançar e manter a tranquilidade pública através de seu trabalho impar, onde a simples presença é suficiente para inibir as ações dos malfeitores. Provado está que seu desejo é caminhar rumo à perfeição, alcançar novos horizontes e vencer os desafios, superando os obstáculos por ventura apresentados em seu trajeto de bem servir a sociedade.

A questão da Polícia Militar não deve ser observada apenas do ponto de vista da eficiência, como preferem, por conveniência e comodidade alguns militares.

A problemática Policial Militar, inquestionavelmente, tem a ver com a qualidade de suas ações que devem ser ensetadas rumo à eficácia.

Para tanto, uma Polícia mais Autônoma, sempre tem maior oportunidade de qualificar o seu pessoal em termos profissionais,

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

cabendo ao Estado, maior participação ativa na garantia de recursos para execução de melhor política de implantação de uma polícia com qualificação superior à das exigências sociais.

É preciso pois, ampliar as possibilidades da Corporação Policial, elaborar seus planos de ação, seu projeto de vida, sua própria identidade numa escolha democrática, e não apenas seja obrigada a optar pela profissão de fé e voto de pobreza. Às vezes em estado de miséria, quiçá abandonada à a própria sorte.

O que se busca é apenas o mínimo indispensável a uma condição digna para a Corporação, e para os seus membros em particular.

E em se levando à tona o problema, o que se quer também é chamar a atenção para o fato de que, o silêncio acomodado é cúmplice das situações anômalas e quem se acocora diante de tais fatos parece-nos prestar um deserviço à Polícia Militar e a sociedade.

É reconhecida de todos a elevada capacidade de trabalho, e a seriedade com que o Exmo., Sr. Cel PM -- Cmt Geral da Polícia Militar e seu abnegado e culto Estado - Maior, imprimem às diretrizes de comando; por conseguinte, quanto mais resguardo, preservação e proteção ao Comandante e ao seu "stafé", maior é a possibilidade de obtenção de êxito na empreitada gloriosa de comandar.

Dai a necessidade do maior número possível de " cabeças pensantes" em persecução aos objetivos a serem atingidos. Ao demais, nos ensina um velho e sábio adágio popular que afirma : - "quem estuda mais pergunta menos". E, por tudo isto é que jamais se pode deixar de estudar, de saber, de produzir conhecimentos e de obter informações para o descontinuar de novos horizontes na tentativa de se minimizar A Violência da Sociedade Contra o Policial Militar.

Resta-nos portanto fazer o que nos compete pois segundo Maquiavel, "Deus não quer fazer tudo, para não nos tolher o livre arbítrio e parte da glória que nos cabe."

É imprescindível uma reestruturação urgente, a partir da visualização exteriorizada do sistema até à Polícia Militar, passando obrigatoriamente pela sociedade (inclusive a mídia), no sentido de que a Violência, mormente A Violência Contra o Policial Militar seja reduzida, de modo a possibilitar a aproximação e o nivelamento da sociedade e da Polícia, no palmilhar do caminho da verdade, sem repulsas e sem represálias.

O trabalho Policial Militar deve ser visto e levando a efeito no sentido, seja apenas um segmento social que, em razão dos seus afazeres constitucionais, trabalha uniformizado, usa arma, mas proteje a sociedade e até morre por ela.

É preciso que se dimensione politicamente o espaço Policial Militar junto à comunidade, de sorte a possibilitar ao PM., uma consciência crítica na luta por melhores dias, inclusive com carga horária de trabalho compatível com a realidade.

Nestes momentos de dificuldades, em que se antevê a revisão constitucional para 1993, urge a necessidade de se assegurar ao Policial Militar, um apropriado tratamento no que se refere ao seu direito à vida; considerando que sua profissão é uma guerra constante, e neste país de meu Deus é menos complicado se matar um Policial Militar, que um tamanduá ou um crocodilo (vide anexo).

Tanto o governo quanto a sociedade têm, agora, a oportunidade ímpar de se modificar em relação à fiel companheira de todas as horas, a Polícia Militar, reavendo pois, seus posicionamentos, suas responsabilidades e suas omissões.

De tal sorte está a questão da Violência Contra o Policial

cial Militar, que não se pode deixar a problemática sem uma solu
ção digna de trabalho, vida e salário.

Deve a sociedade, antes do discurso da desordem social ,
levar em conta que, toda ação corresponde a uma reação. Isto é fá-
cil se entender por reflexões ou através das respostas do questio
nário (anexo 1), representandas graficamente às fls.; as atitudes
do Policial Militar, correspondem exatamente aos reflexos de suas
individualidades ante o perigo, no salve-se quem puder; no decidir
instintivamente, certo ou errado; no fazer ou deixar de fazer; no
viver, matar ou morrer.

A presente monografia mostra as dificuldades encontradas
pelo Policial Militar, em razão das violências provenientes da so
ciedade e sua pretensão é levantar um sério e profundo debate so
bre o assunto, com vistas ao entendimento e a harmonia ^{de} que tanto
necessita a humanidade.

BIBLIOGRAFIA

- 1 - **INGENIEROS**; José. O Homem Mediocre. Nova Ed. Autorizada. Rio, Científica.
- 2 - **AFFONSO**, Leonel Archanjo. Comportamento da PMMG Face A Violência Urbana. Palestra à ADESG/MG. B. Horizonte, 1984.
- 3 - **SANTO**, Lúcio Emílio do Espírito & **MEIRELES**, Amauri. O Alferes nº 7 - PMMG. B. Horizonte - 1985.
- 4 - **BÍBLIA SAGRADA** - Gênesis. 4:9.
- 5 - **PASTORE**, José. Violência Origem e Crescimento - Palestra, (s. m.r.). p.3.
- 6 - **GRUPO DE TRABALHO - 08/ ADESG/MG**. O Homem é um Ser Violento ? Belo Horizonte, 1981.
- 7 - **FALEIROS**, Vicente de Paula. Serviço Social e Sociedade, nº 1. Cortez, 1979.
- 8 - **ALMEIDA**; Klinger Sobreira de. A Nobreza da Missão e Seus Paradoxos. PMMG, Belo Horizonte - 1986.
- 9 - **CARVALHO**, Joneval Gomes de. Discurso dirigido ao CAS/91, - Goiânia - 1991.
- 10- **JORGE**, William Wanderley. Parecer da Doutra Promotoria Pública

da Comarca de São Paulo - SP.

- 11- PAULO II - Papa João - Discurso dirigido aos trabalhadores - São Paulo - SP. 1980.
- 12- LEVI, Eliphaz. Grande Arcano, Pensamentos. São Paulo.
- 13- MACHIAVELLI, Niccolô, O Príncipe. Coleção Universidade.
- 14- CUNHA, Everton Pedro da. & OLIVEIRA; Jorge Resende de. Suicídio de PM no Quartel (Estudo de Caso). Trabalho monográfico, APM - PMGO, Goiânia, 1988.
- 15- GASPARI, Elio. A Gordura Fardada - Revista Veja, de 28/02/91.
- 16- EMMET, Fox. Só Vence Quem Quer. Rio, 2ª Edição, 1952.
- 17- PMMG. O Alferes nº 6, B. Horizonte, 1985.
- 18- MARQUES, Eurípedes José. Administração de Pessoal - Apostila. (s.m.r.).
- 19- CICLO DE CONFERÊNCIAS SOBRE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO - ADESG/Goiás, Goiânia, 1975.
- 20- LYRA, Jorge Buarque, Rui Barbosa - O Sol da Nacionalidade. Publicação nº 38, Rio, 1951.
- 21- GRUPO DE TRABALHO 09 - ADESG, a Violência e o Crescimento Econômico - Causas e Soluções, B. Horizonte - 1981.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

A N E X O I

PESQUISA DE CAMPO REFERENTE A VIOLÊNCIA CONTRA O POLICIAL MILITAR

A N E X O 01

QUESTIONÁRIO REFERENTE PESQUISA DE CAMPO DO TRABALHO
MONOGRÁFICO - A VIOLÊNCIA CONTRA O POLICIAL MILITAR.

1 - No exercício da atividade PM, você já sofreu algum tipo de agressão ou violência ?

() Sim

() Não

2 - Caso positivo, quais as agressões ou violências ?

() Física

() Moral

3 - Qual a sua reação frente ao ocorrido ?

() Indiferente

() Reagiu a altura

() Perdeu o controle e extrapolou-se

4 - Você está profissionalmente preparado para o Serviço Policial?

() Sim

() Não

5 - O apoio recebido por parte da Corporação nestes casos é satisfatório ?

() Sim

() Não

6 - Descreva sucintamente uma situação (fato, ocorrência), que lhe tenha causado agressão ou violência (física ou moral).

A N E X O 02

**CERTIDÃO DA 2ª SEÇÃO - EM RELACIONANDO O NÚMERO DE PM QUE TOMBARAM
NO CUMPRIMENTO DO DVER NOS ÚLTIMOS 30 ANOS**

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
AJUDÂNCIA GERAL
EM PM.2

CERTIDÃO Nº 004 /91-2aEM/PMGO

O MAJOR PMGO EURÍPEDES JOSÉ MARQUES, CHEFE DA SEGUNDA SEÇÃO DO ESTADO MAIOR PM, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS E NA FORMA DA LEI ETC,

C e r t i f i c a, a pedido verbal de parte interessada, que revendo os Arquivos desta Seção do Estado Maior PM, constatou que no período compreendido entre 1960 a 1990, tombaram no cumprimento do dever legal, vários Policiais-Militares a seguir: 1960 - 04, 1961 02, 1962 05, 1963 10, 1964 06, 1965 06, 1966 08, 1967 03, 1968 01, 1969 10, 1970 11, 1971 07, 1972 16, 1973 11, 1974 12, 1975 06, 1976 12, 1977 14, 1978 10, 1979 12, 1980 10, 1981 18, 1982 13, 1983 15, 1984 11, 1985 08, 1986 11, 1987 02, 1988 03, 1989 06, 1990 05. É o que tinha a certificar.x.
OBST o t a l..... 268.

QAG, em Goiânia Go., 1º de agosto de 91.



EURÍPEDES JOSÉ MARQUES-MAJOR PM
CHEFE DA SEGUNDA SEÇ.

A N E X O 03

CERTIDÃO DA DP/2, RELATANDO OS NÚMEROS DE PM PROCESSADOS, JULGADOS
E PRESOS PELA JUSTIÇA, COMUM E MILITAR



ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
DIR. PESSOAL
UNIDADE



Goiânia-GO, 01 de Agosto de 1.991

C E R T I D ã O

Comunicamos para os devidos fins que após verificar os Arquivos desta Seção de Justiça e Disciplina (DP/2) constatamos que (213) Policiais Militares se encontram Sub-Júdice sendo (201) na Justiça Comum e (012) na Justiça Militar.

Constatou-se ainda que (09) Policiais sê encontram presos, condenados pela Justiça (Comum e Militar).

JOSÉ DA ROCHA GÓES - CAP PM

CHEFE DA DP/02

A N E X O 04

RELATOS E FOTOS DE PM MORTOS EM DECORRÊNCIA DE VIOLÊNCIAS CONTRA
ELES PRATICADAS



Mulher quer suicídio esclarecido

O suicídio do 3º sargento da Polícia Militar Evercino Soares dos Santos, 34 anos, na última sexta-feira, ainda é mistério para a esposa do militar, Maria da Paz Dias Soares.



Evercino Soares

Ela suspeita que outros motivos ainda desconhecidos podem ter levado o marido a se matar, com um tiro no ouvido, na casa de um irmão, no Setor Pedro Ludovico. "Ultimamente ele vinha se comportando de forma estranha, com medo de colegas policiais e falando em sumir", afirma Maria da Paz, desconfiando que Evercino poderia estar sofrendo algum tipo de ameaça, já que dizia temer voltar ao 8º Batalhão da PM, em Aparecida de Goiânia, onde era lotado.

"Alguma coisa de muito grave deve ter acontecido para que ele tomasse esta decisão e quero que a imprensa me ajude a descobrir o que é", pediu ela ao repórter. O 3º sargento, que havia conseguido promoção no mês de julho, segundo informaram os familiares, vinha sofrendo pressões de seus superiores por ter deixado escapar uma mulher da viatura no dia 31, recolhida no Setor Garavello e que fora conduzida por Evercino ao pronto-socorro no Jardim América. Ela fugiu enquanto era feita a ficha para atendimento. O soldado foi avisado pelo comando de que teria 24 horas para localizar a fugitiva sob pena de ser detido no quartel onde servia.

De acordo com Maria da Paz, o marido acordou cedo, na quinta-feira, e saiu dizendo que ligaria mais tarde. Em telefonema, por volta das 8 horas, Evercino pediu para que ela fosse se encontrar com ele, no Centro da cidade, com todos os seus documentos pessoais, e que não dissesse nada a ninguém sobre o encontro dos dois. O medo, segundo ela, havia tomado conta do policial, que nos dias que antecederam sua morte não dormia nem se alimentava direito. "Além das pressões sofridas devido à fuga da mulher, acredito que há outros motivos para o suicídio, pois ele não tinha inimigos e vivíamos muito bem", disse. Pela segunda vez, a reportagem foi até o 8º BPM sem, contudo, conseguir obter explicações do comando da corporação sobre o fato.

O REPUBLICANO 13.843

“O meu presente no dia dos pais. O cadáver de meu filho”

Γ Ao tentar dialogar com o desordeiro Marcos Antônio Oliveira, 21 anos, que fazia disparos de arma de fogo no meio de uma rua da Vila Aurora, o cabo PM Oswaldo Batista Naves Filho, 25 anos, recebeu um balaco no peito e morreu a caminho do Hospital Geral de Goiânia. O soldado Belarmino trocou tiros com Marcos Antônio, conseguiu feri-lo na altura do pescoço mas sem gravidade e foi levado ao Pronto Socorro, onde ficou internado sob severa vigilância de soldados da Polícia Militar.

Comandando a RP-674, do 7º BPM, o cabo Oswaldo recebeu ordens do Copom para dirigir-se à rua 2, esquina da rua 8, Vila Aurora, onde um desordeiro fazia disparos de arma de fogo, intimidando muita gente e colocando em perigo até mesmo mulheres e

DM.12.08.91

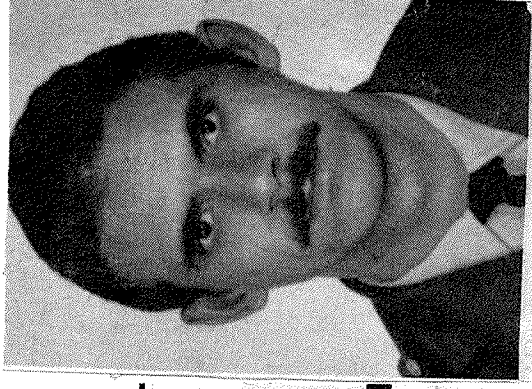
“Esse era o meu presente no dia dos pais? O cadáver de meu filho? E entregue em minha casa dentro de um caixão destinado a mendigo? Então moço, eu chorei de dor e de revolta. Tenho 60 anos, sempre labutei na lavoura e estou acostumado com todas as mazelas do mundo. Mas, pelo amor de Deus, eu preciso chorar. Meu filho morreu em serviço e o trataram como mendigo. Ele que tinha paixão pela farda da Polícia Militar, foi ferido e morto defendendo a população e a sua própria corporação. Quem vai então chorar por ele a não ser eu e minha mulher? ...”

crianças. O soldado Belarmino observou que eram 21h e foi ao local verificando que a queixa tinha fundamento. Marcos não tentou fugir e quando viu Oswaldo descer da viatura recebeu-o a bala, acertando-lhe o lado esquerdo do peito.

A reação do soldado Belarmino foi imediata. Ele também disparou contra o marginal acertando-lhe na altura do pescoço. Marcos Antônio caiu e daí começou a correria para socorrer os feridos. Oswaldo agonizava dentro do carro policial que rumava ve-

loz para o hospital. Porém o militar não suportou a gravidade do ferimento e morreu. Marcos foi internado. Um irmão dele, capitão do Corpo de Bombeiros, pensou em evitar uma tragédia maior e colocou no Pronto Socorro alguns soldados, pois a reação de outros militares era imprevisível.

Oswaldo Batista Naves Filho, solteiro, era considerado um bom soldado. Cumpridor de suas obrigações. Estava lotado no 7º BPM e sua morte deixou consternada toda a corporação. Testemunhas informaram que a covardia de Marcos foi total. “pois o militar apenas pediu a ele que se identificasse. Ao invés disso, ele preferiu matar um rapaz que estava trabalhando”. Ele era filho de Oswaldo Batista Naves e Janora Rodrigues Naves.



O cabo PM Oswaldo, que morreu em serviço

A N E X O 05

ESCALAS DE SERVIÇOS QUE TAMBÉM REDUNDAM EM VIOLÊNCIA CONTRA O PM

V I S T O

ESTADOS DE GOIÁS

~~IN 281/91/91~~
~~[Signature]~~

POLICIA MILITAR

Novo
[Signature]

R E P O N

COM DO 4º BGD

4º BGD

SITUADA DE SERVIÇO MANTENDO VIGIA O DIA 30/04/91, 3ª PLATA

CASA DA POLICIA PROVISORIA - Das 07:15 às 07:15 HS 24x40

- COM 1 - 3ª SGT IM 18.210 - DIVINO RODRIGUES de Oliveira
- CB IM 16.470 - Adimar Gonçalves da SILVA
- CB IM 20.998 - SERGIO Francisco de Lima
- SD IM 06.505 - Isaac TAAAC Marcelino
- SD IM 19.602 - Waimundo RIBEIRO de Oliveira
- POSTO SD IM 23.343 - Carlos Alberto MADUREIRA
- COM 1 SD IM 22.914 - WILDES Costa Campos
- SD IM 22.903 - Reginaldo Rodrigues DAMASCENO
- POSTO SD IM 22.381 - HELIO Silva de Oliveira
- COM 2 SD IM 21.005 - GURILAN de M. Viana
- SD IM 23.028 - Marcosa Antonio SIQUEIRA
- POSTO SD IM 19.490 - Fernando R. ROMERO
- COM 3 SD IM 22.913 - WILDIRLEY M. de Souza
- SD IM 22.908 - VILSON Candido da Silva
- POSTO SD IM 23.346 - Cleudison José de GABIANO
- COM 4 SD IM 14.735 - ANTONIO Vieira

B. D. I. - 24 x 40

SD IM 12.420 - Emelio CORREIA de ASSUNÇÃO

PREMIERIA - COT

SE IM 04.373 - NIVALDO Machado Borges - Aux. Ch. Vigil

1º SGT IM 11.115 - WALDOMIRO P. Barbosa - Carcereiro

4º BGD

- 3ª SGT IM 19.594 - WILSON Rodrigues de Oliveira
- CB IM 17.963 - WILSON de Souza Chaves
- SD IM 15.137 - GUDON de Lencina da Silva
- SD IM 20.050 - OLAVO Monteiro de Lima
- SD IM 13.099 - Sebastião Souza CRUZ
- SD IM 21.024 - Carlos Roberto de S. José
- SD IM 13.731 - CARLOS Auto de Araujo
- SD IM 13.345 - Tullio Carlos S. de SOUSA

Quartel do RUMOR, o, Colônia-Co., 29/04/91

[Signature]
Antonio CRUZ dos Santos - 2º SGT IM

SARGENTELHAS

V I S T O

ESTADO DE GOIÁS

26 / 06 / 91.

POLICIA MILITAR

do
CMT DO 4º TQD.

R P MON

4º = ESQUADRÃO

ESCALA DE SERVIÇO PERMANENTE PARA O DIA 27 / 06 / 91 (Quinta Feira)

CASA DE PRISÃO PROVISÓRIA - Das 08:00 às 08:00 HS

C M T - 3º SGT	PM - 18.054	- Aginaldo JACSON Moreira
	CB	PM - 15.125 - José B. ALVES Filho
A L A -	SD	PM - 13.522 - Luiz CAPARINO Do S. Filho
	SD	PM - 09.262 - Vilmarcir JOS ^a de Paula
	SD	PM - 11.918 - EDSON Moreira de Carvalho
P O S T O	SD	PM - 23.348 - Divino Fernandes de JESUS
O 1	SD	PM - 22.873 - Edson Batista de SOUZA
	SD	PM - 16.414 - Adilson Pimenta de BASTOS
P O S T O	SD	PM - 16.941 - Divino GERVASIO de Oliveira
O 2	SD	PM - 23.349 - Ednilson ARCÊNIO Barbosa
	SD	PM - 22.414 - Joel EDUARDO Guimarães
P O S T O	SD	PM - 23.346 - Claudson José de CASTRO
O 3	SD	PM - 14.231 - MARCIO Antônio de Carvalho

S. S. P - 24 X 48 HS

SD PM - 13.837 - Pedro Barreto Filho

EXPEDIENTE - CDP.

ST PM - 04.373 - NATAL Machado Borsari Aux. Ch. Vigil.

1º SGT PM - 11.115 - VALDOMIRO Teixeira Barbosa Carcereiro

E M C O L E T A

1º SGT	PM - 09.073	- João Vicente JUNIOR
CB	PM - 17.963	- TELMAR de Souza Chaves
SD	PM -	-
SD	PM - 15.115	- Paulo CESAR de Carvalho
SD	PM -	-
SD	PM - 21.024	- Carlos ALBERTO de S. Rosa
SD	PM - 13.345	- Luiz Carlos O. de MOURA
SD	PM - 20.034	- ISMAEL Divino R. Junior

Quarta do RPMON, em Goiânia, do 26 / 06 / 91.

Wagner
30.567 AM

WAGNER Rodrigues Batista 3º SGT - PM

SARGENTE MAIOR

VISTO

~~30/04/91~~
QRT DO 4º - 333

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
R F MON
4º - ESQUADRÃO

~~SECRET~~
~~PROIBIDO~~
78
ARQUIVO

ESCALA DE SERVIÇO DIURNO PARA O DIA 01/05/91, QUARTA-FEIRA, S P O NOTURNO

ENQUADRAMENTO - 18:30 HORAS NO REMON.

- 01 - 2º SGT IM 16.215 - Walmir MELO da Silva
- 02 - CB IM 16470 - Adimar Gonçalves da Silva
- 03 - CB IM 20998 - MURILO Francisco de Lima
- 04 - SD IM 22903 - Reginaldo Rodrigues DAMASCENO
- 05 - SD IM 22914 - WILDES Costa Campos
- 06 - SD IM 23343 - Carlos Laberto MARRIÃO
- 07 - SD IM 19490 - Fernando Rodrigues MOREIRA
- 08 - SD IM 22908 - VALSON Candido da Silva
- 09 - SD IM 23028 - MARCOS Antonio Siqueira
- 10 - SD IM 21111 - José de ALMEIDA Dias
- 11 - SD IM 22881 - RILDO Silva de Oliveira
- 12 - SD IM 21105 - LURIMAR de Melo Viana
- 13 - SD IM 19602 - Raimundo RIBEIRO de Oliveira
- 14 - SD IM 06505 - Iannel IZAAC Marcolino
- 15 - SD IM 18982 - Edson Joaquim ALVES
- 16 - SD IM 23380 - Darlan Ferreira TRENDADE
- 17 - SD IM 13961 - Iron Carlos VIANA Siqueira
- 18 - SD IM 23362 - Juberto CRESILLO Rodrigues
- 19 - SD IM 23386 - José JERONIMO E. Lemes
- 20 - SD IM 10933 - SÉBASTIO Pereira de Sousa
- 21 - SD IM 12888 - LUIZ Gonçalves Filho
- 22 - SD IM 20753 - Leonar Alves CARREIRO
- 23 - SD IM 23348 - Divino Fernandes de JESUS
- 24 - SD IM 23385 - RONILATO Neneias de Oliveira
- 25 - SD IM 08983 - Vicente CORRÊA da Costa
- 26 - CB IM 06184 - Pedro Batista de OLIVEIRA

CHANDIA
B 6:30 HS
NO REMON

Quartel do REMON, em Goiânia-Go., 30/04/91

Antonio Cruz dos Santos
Antonio CRUZ dos Santos - 2º SGT IM

SARGENTANTE

OLIVEIRA, LUIZ DE
37/04/91

VISTO

IM 10/04/91

CMT DO 4º - SGT

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
R F MON
4º - ESQUADRÃO

~~30/04~~
~~10/04/91~~
78
ARQUIVO

ESCALA DE SERVIÇO EXTERNO PARA O DIA 01/05/91, QUARTA-FEIRA, S P O NOTURNO

ENQUADRAMENTO - 18:30 HORAS NO REMON.

- | | | | |
|-------------|-----------|---------------------------------|-------------|
| 01 - 2º SGT | IM 16.215 | - Walmir MELO da Silva | |
| 02 - CB | IM 16470 | - Adimar Gonçalves da Silva | CHAMADO |
| 03 - CB | IM 20998 | - MURILO Francisco de Lima | |
| 04 - SD | IM 22903 | - Reginaldo Rodrigues DAMASCENO | BB: 30 HS |
| 05 - SD | IM 22914 | - WILDES Costa Campos | NO REMON |
| 06 - SD | IM 23343 | - Carlos Laberto MADEIRA | |
| 07 - SD | IM 19490 | - Fernando Rodrigues ROMERO | |
| 08 - SD | IM 22908 | - VALSON Candido da Silva | |
| 09 - SD | IM 23028 | - MARCOS Antonio Siqueira | |
| 10 - SD | IM 21111 | - José de ALMEIDA Dias | |
| 11 - SD | IM 22881 | - HELIO Silva de Oliveira | |
| 12 - SD | IM 21105 | - EURIMAR de Melo Viana | |
| 13 - SD | IM 19602 | - Raimundo RIBEIRO de Oliveira | |
| 14 - SD | IM 06505 | - Iannel IZAAC Marcolino | |
| 15 - SD | IM 18982 | - Edson Joaquim ALVES | |
| 16 - SD | IM 23380 | Darlan Ferreira TRINDADE | |
| 17 - SD | IM 13961 | - Iron Carlos VIANA Siqueira | |
| 18 - SD | IM 23362 | - Juberito CRISLÉIA Rodrigues | |
| 19 - SD | IM 23388 | - José JERONIMO B. Lemes | |
| 20 - SD | IM 10933 | - DERACIO Pereira de Souza | |
| 21 - SD | IM 12888 | - LUIZ Gonçalves Filho | |
| 22 - SD | IM 20753 | - Leonar Alves CARMEIRO | |
| 23 - SD | IM 23348 | - Divino Fernandes de JESUS | |
| 24 - SD | IM 23385 | - HUMBERTO Messias de Oliveira | |
| 25 - SD | IM 08983 | - Vicente CORREIA da Costa | |
| 26 - CB | IM 06184 | - Pedro Batista de OLIVEIRA | RECBI/COMAT |

Quartel do REMON, em Goiânia-Go., 30/04/91

Antonio Cruz dos Santos
Antonio CRUZ dos Santos - 2º SGT IM
SARGENTANTE

OLIVEIRA, LUIZ DE
17/04/91

VISTO

ESTADO DE GOIÁS

~~29/04/91~~
~~[Signature]~~
CMT DO 4º BGD

POLICIA MILITAR
R. F. MON
4º ESCUADRÃO

17 Out 10
[Signature]

REGULAMENTO DE SERVIÇO EXTERNO PARA O DIA 30/04/91. 3ª PLATA

CASA DE TREINO PROVISÓRIA - Das 07:15 às 07:16 HD 24x40

- C M T - 3ª SGT IM 18.210 - Divino RODRIGUES de Oliveira
- OB IM 16.470 - Adimar Gonçalves da SILVA
- OB IM 20.998 - EMILIO Francisco de Lima
- SD IM 06.505 - Ismael YZAAC Marcelino
- SD IM 19.602 - Raimundo RIBEIRO de Oliveira
- POSTO SD IM 23.343 - Carlos Alberto MADALEIRA
- O 1 SD IM 22.914 - WILDES Costa Campos
- SD IM 22.903 - Reginaldo Rodrigues DAMASCENO
- POSTO SD IM 22.881 - HELIO Silva de Oliveira
- O 2 SD IM 21.205 - EUNILCAR de M. Viana
- SD IM 23.028 - Marcosa Antonio SIQUEIRA
- POSTO SD IM 19.490 - Fernando R. ROMERO
- O 3 SD IM 22.913 - WASHINGTON J. de Souza
- SD IM 22.908 - VALSON Candido da Silva
- POSTO SD IM 23.346 - Cleudison José de CASERO
- O 4 SD IM 14.735 - ANTONIO Vieira

R. S. L. - 24 x 40
SD IM 12.428 - Enosio CORREIA de ASSUNÇÃO

PRESENCIA - CMT
SE IM 04.373 - NATHAL Blachado Borges - Aux. Ch. Vigil
1º SGT IM 11.115 - WALDOMIRO T. Barbosa - Carcereiro

S. C. O. L. T. A
3º SGT IM 19.594 - WAGNER Rodrigues de Oliveira
CB IM 17.963 - EMMANUEL de Souza Chaves
SD IM 15.137 - GUIONAN Pereira da Silva
SD IM 20.050 - CIRO Monteiro de Lima
SD IM 18.099 - Sebastião Souza CRUZ
SD IM 21.024 - Carlos ABBEATO de S. Rosa
SD IM 13.421 - CARMANO Pinto do Araujo
SD IM 13.345 - Luis Carlos C. de NOURA

Quartel do RIMON, e, Goiânia-Go., 29/04/91.

[Signature]
Antonio CRUZ dos Santos - 2º SGT IM

SARGENTANTE

V I S T O

EM 27/06/91.

ESTADO DE GOIÁS

POLICIA MILITAR

R P MON

4º - ESQUADRÃO

4º EBD

CMT DO 4º EBD

ESCALA DE SERVIÇO EXTERNO P PATRULHA PARA O DIA 28 / 06 / 91 - SEXTA FEIR

ENQUADRAMENTO: NO REMON 18:30 HS.

UNIFORME: 3ºG - Coturno ou Sapato-CCP e Boina

ARMAMENTO: Revólver Cal. 38

C O M P O N E N T E S

- 01. 3º - SGT PM 18.054 Aquinaldo Jacson Moreira *< PP*
- 02. CB PM 15.175 José B. Alves Filho
- 03. CB PM 17.963 Elmar de Souza Chaves
- 04. CB PM 11.804 Valdemir José da Silva *→ CEASA*
- 05. CB PM 12.520 Geovani Marques Flávio *→ RODRIGUES*
- 06. SD PM 21.906 Samuel Wellington de P. Silva
- 07. SD PM 15.181 Francisco das Chagas Ribeiro
- 08. SD PM 17.649 Genésis Flávio Barbosa
- 09. SD PM 15.967 Elzo Cezar dos Santos
- 10. SD PM 10.933 Damasio Pereira de Souza *→ HILTON*
- 11. SD PM 16.813 Mirair Andrade de Oliveira
- 12. SD PM 14.735 Bertório Vieira
- 13. SD PM 21.105 Turimar de Melo Viana *→ ASSOCIADO*
- 14. SD PM 22.514 Wildes Costa Campos *→ SEGO*
- 15. SD PM 15.523 José Victor de Araújo
- 16. SD PM 13.201 José Alves Soares
- 17. SD PM 13.837 Pedro Barreto Filho
- 18. SD PM 13.522 Luiz Catarino da S. Filho
- 19. SD PM 09.262 Vilmaci José de Paula
- 20. SD PM 20.996 Mauricio *Francisco de Oliveira
- 21. SD PM 14.231 Marcio Antônio de Carvalho
- 22. SD PM 23.346 Cleudson José de Gasto
- 23. SD PM 22.414 Joel Eduardo Guimarães
- 24. SD PM 23.349 Edmilton Arcênio Barbosa
- 25. SD PM 16.941 Divino Gervásio de Oliveira
- 26. SD PM 16.914 Adilson Pimenta Bastos
- 27. SD PM 22.873 Edson Batista de Godoi
- 28. SD PM 23.348 Divino Fernandes de Jesus
- 29. SD PM 11.918 Edson Moreira de Carvalho
- 30. SD PM 13.345 Luiz Carlos C. de Moura
- 31. SD PM 20.334 Ismael Divino D. Junior
- 32. SD PM 21.024 Carlos Alberto de Sá Rosa
- 33. SD PM 15.114 Paulo Cezar de Carvalho

Quartel do REMON, em Goiânia., Go. 28 / 06 / 91.

Wagner Rodrigues Batista
Wagner Rodrigues Batista 3º SGT PM

SARGENTANTE*

V I S T O

ESTADO DE GOIÁS

PM ~~26~~ / ~~06~~ / ~~91~~

POLICIA MILITAR

R P MON

do 20 de Jun PM
C M T D O 4º REGD.

4º = ESQUADRAO

ESCALA DE SERVIÇO EXTERNO PARA O DIA 27 / 06 / 91 QUINTA FEIRA

TERMINAL RODOVIARIO - Das 08:00 às 08:00 HS. NO RPMON (TODOS)

- ST PM - 02.907 - AUGUSTINHO Inácio Neto - Supervisor
- CB PM - 12.520 - Jaovana Marques Flávio
- SD PM - 17.649 - Genésis Flávio Barbosa
- SD PM - 21.906 - Samuel WELLINGTON de P. Silva
- SD PM - 15.181 - Francisco das Chagas RIBEIRO
- SD PM - 15.967 - Elzo CEZAR dos Santos

E I S C O - 24 X 48 HS. NO RPMON (TODOS)

SD PM - 07.703 - Valdo Barbosa MEDEIROS

HANGAR DO ESTADO 24 X 48 HS NO RPMON (TODOS)

SD PM - 10.933 - DAMASIO Pereira de Souza

MERCADO DA VILA NOVA 12 X 36 HS. NO RPMON (TODOS)

SD PM - 16.813 - MIRAIR Andrade de Oliveira

SD PM - 14.735 - SERTÓRIO Vieira

MERCADO DO BAIRRO POPULAR - EXPEDIENTE LOCAL

ST PM - 02.138 - José VITAL Ferreira

AFROPORTO SANTA GENOVEVA

SD PM - 21.105 - WUELMAR de Melo Viana - Das 06:00 às 12:00HS.

SD PM - 20.983 - Jeronimo APARECIDO Das Silva Das 12:00 às 18:00HS.

S E Q 24 X 48 HS NO RPMON (TODOS)

SD PM - 22.514 - WILDYS Costa Campos

C E A S A 24 X 48 HS. NO RPMON (TODOS)

ST PM - 06.449 JACÓ José de Oliveira - Supervisor

CB PM - 11.804. VALDEMI José da Silva

SD PM - 14.145. WLCY Josias Tereza

SD PM - 13.201. José ALVES SOARES

SD PM - 18.540. Gilmar Cândido LIMA

SD PM - 19.069. Manoel ALTAMIRO dos Santos

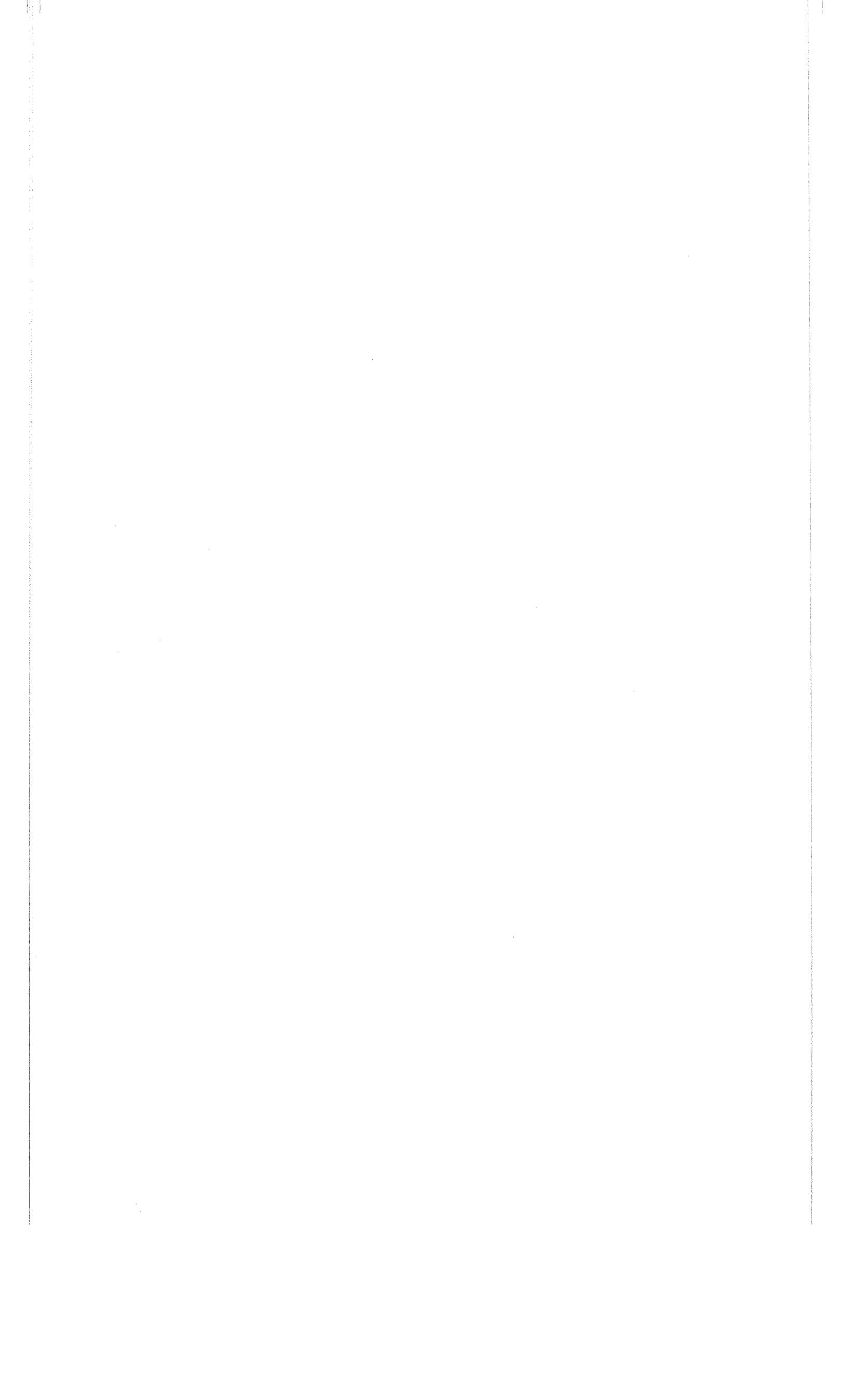
BARRACA DO ESTADO - (PECUÁRIA) 12 X 36 À NOITE

SD PM - 17.499 - OSMANO Marques de Lima

Quartel do RPMON em Goiânia., Go- 26 / 06 / 91.

Wagner
WASNER RODRIGUES BATISTA - 3º SGT PM.

SARGENTANTE *



RESUMO

O presente tema importa em reflexões sobre o homem como indivíduo e sobre a sociedade como um todo diante do processo evolutivo da Violência Contra o Policial Militar. Ao se analisar a Polícia Militar na condição de segmento social e polo catalizador dos fluxos e refluxos dos interesses conflitantes, verifica-se que, o homem Policial Militar, na caminhada rumo ao porvir, reflete a imagem delineada pela sociedade.

Não há pois um só vivente imune à violência, e o PM por força de circunstâncias está mais propenso a recebê-la, tendo em vista que mesmo em tempo de paz, sua vida profissional é parte de uma guerra constante na defesa da sociedade de que provém.

A Violência Contra o Policial Militar é do tipo que, muitos conhecem e poucos se dão ao trabalho de falar, talvez pelo comodismo ou pela inércia; talvez pelo embrutecimento, ou pela timidez de conveniência, o que é mais comum.

O homem de certo modo pode ser comparado ao universo, onde os astros, devido à sua imantação, se aproximam mas também repelem uns aos outros, com a diferença de que os homens se repelem, se atritam e se violentam.

A PM é uma necessidade social vista como respeitadora das leis, através dos seus técnicos especializados na restauração e na

restauração e na preservação da ordem pública; vez que, o PM é a drededemente preparado para lidar com o crime, com o criminoso e com a criminalidade, em nome de um mundo "sadio" que nem sempre é tão limpo.

É estranho observar o fato de que, quando a violência advém do marginal, a sociedade se aborrece mas se compadece; contudo, em hipótese alguma ela aceita o desvio de comportamento do policial, nem mesmo nos casos de legítima defesa, própria ou alheia.

Em razão das violências imprimidas ao PM, pela estrutura do sistema vigente, pela sociedade, pela mídia ou pela Corporação; se ninguém ganha, todos perdem ! Principalmente a PM., como se depreende da exposição abaixo, onde se mostra que, em apenas 10 anos, 92 PM tombaram no cumprimento do dever; e, em 5 anos 2.164 outros, por razões diversas, entre dissabores e desilusões, bateram em retirada da PM.

Mas, o Homem é o Poder que cria e que transforma ele é a imagem e a semelhança do Poder Supremo; portanto, se ele quiser, pode tudo mudar, mudar para melhor, como é de se esperar.

POLÍCIA : A NOBREZA DA MISSÃO E OS SEUS PARADOXOS

OS PARADOXOS DA INSTITUIÇÃO

ALMEIDA, Klinger Sobreira de. Polícia : A Nobreza da Missão e os Paradoxos. Belo Horizonte - 1986. p. 10 - 15.

Nos países como a Inglaterra, a imagem e a função da polícia correspondem a algumas características gerais como a aversão a violência, o controle e a paciência"...

"Nos Estados-Unidos ... a mentalidade e a atitude da polícia têm mudado com a introdução de seleção, treino e melhor remuneração."

No Brasil, o ascenso da violência fez brotar, a partir da década de 70, a discussão do problema polícia : seu papel, competência, eficiência, desvios, etc ... A imprensa tem sido o principal veículo impulsionador e detonador da discussão. A polícia tem sido desnudada - e criticada com virulência até.

Entretanto, o mundo-sadio não é tão limpo como se apresenta. Nos seus meandros costuma ter mais "lixo" que no submundo : são os toxicômanos dos grandes tóxicos (cocaina, LSD, heroína) ; as inversões sexuais; os adultérios escandalosos; a troca de casas no torvelinho da orgia de tóxicos; as noitadas de cassinos, onde bilhões e bilhões se derramam na inocuidade, os grandes golpes financeiros contra a economia popular; o suborno e as fabulosas negociatas; a sonegação do imposto de renda; o desvio de dólares para o exterior; os embustes e as grandes fraudes.

- Dosagem de serviço e folga

jornadas racionais, intercaladas de descansos rala fadiga, impedem o desequilíbrio do homem, provocado pela fadiga, e destarte, evita possível violência.

- Incentivo ao lazer

O lazer não é uma dádiva. É um imperativo para alívio das tensões, ensejando que a nossa tropa esteja sempre em condições de higidez mental para um trabalho limpo e sem violência.

O PRINCÍPE

EXORTAÇÃO AO PRINCÍPE ...

NICCOLÓ, Machiavelli. O Príncipe. Coleção Universidade. Tecno
print Ltda. Ediouro - Rio de Janeiro, p. 211 - 17

Mais desunida que os Atenienses sem chefe, sem ordem, bati
da, espoliada, lacerada, invadida, e que houvesse, enfim, supor
tado toda sorte de calamidade.

O que resta a fazer é tarefa que a vós compete. Deus não
quer fazer tudo, para não nos tolher o livre arbítrio e parte
da glória que nos cabe.

E tudo provém da fraqueza dos chefes, pois aqueles que sa
bem não são obedecidos, e todos pensam saber muito, não tendo
aparecido até agora nenhum cujo valor ou fortuna seja de tanto
realce que obrigue os outros a abrir-lhe o caminho

Não se deve, portanto, deixar passar esta ocasião a fim
de fazer com que a Itália, depois de tanto tempo, encontre um
redentor.

Tome, pois, a vossa ilustre casa esta tarefa com aquele
ânimo e com aquela fé com que se esposam as boas causas, a fim
de que, sob o seu brasão, esta pátria seja enobrecida.

GRANDE ARCANO

SEGREDO TERRÍVEL

LEVI, Eliphaz. Grande Arcano. Pensamentos. São paulo, 1868, p. 77 - 84.

Verdades há que devem ser para sempre misteriosas para os fracos de espíritos e para os tolos. E estas verdades podem ser-lhes ditas sem temor. Pois certamente jamais as compreenderão.

Que é um tolo? — É alguma coisa mais absurda que uma besta. É o homem que quer ter chegado antes de ter andado. É o homem que se julga, senhor de tudo porque chegou a alguma coisa. É um matemático que despreza a poesia. É um poeta que protesta contra os matemáticos.

É o ignorante que nega a ciência sem ter o trabalho de estudá-la. É o homem que fala sem saber e afirma sem certeza. São os tolos que matam os homens de gênio. Galileu foi condenado, não pela Igreja, mas por tolos que, infelizmente, pertenciam à Igreja. A tolice é um animal feroz que tem a calma da inocência; assassina sem remorso. O tolo é o urso da fábula de La Fontaine; esmaga a cabeça do seu amigo debaixo de uma pedra para caçar u'a mosca; porém, diante da catástrofe, não procureis fazer-lhe confessar que errou. A tolice é inexorável e infalível como o inferno e a fatalidade, pois é sempre dirigida pelo magnetismo do mal.

O progresso existe para o animal; pode-se dominá-lo, prender-lo, excitá-lo; porém, não existe para o tolo. Porque o tolo julga que nada tem a aprender. É ele que quer reger e educar aos outros e com ele nunca tereis razão. Ele vos encarnece à vista, dizendo que o que não compreende é radicalmente incompreensível.

Vós, portanto, que desejais torna-vos poderosos em obras, nunca digais a alguém o vosso pensamento mais secreto. Nem mesmo o digais, e quase ousaria dizer-vos, escondi-o sobretudo à mulher a quem amais; lembrai-vos da história de Sansão e Dalila!